

UNICAMP
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**FUTSAL NA ESCOLA: uma proposta de ensino
aplicada numa escola da rede municipal de Campinas**

Kléverson Garcia Lagares

**Junho
2002**



UNICAMP
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**FUTSAL NA ESCOLA: uma proposta de ensino
aplicada numa escola da rede municipal de Campinas.**

Monografia apresentada à Faculdade
de Educação Física, sob orientação
da Prof (a) Dr (a) Heloisa Helena
Baldy dos Reis.

**Junho
2002**

Agradecimentos

A minha orientadora Heloisa Helena Baldy dos Reis pela paciência, compreensão e atenção.

A minha namorada Thais pelo grande apoio dado na etapa final deste trabalho.

A minha amiga Milena Gladek e ao meu amigo Rafael Pombo pela colaboração direta na pesquisa de campo.

Ao Marcelo Antonelli vulgo “Bambi” que me apresentou os primeiros ensinamentos a respeito do Futsal.

A todos os moradores da “Casa dos Manos” que me ajudaram e me aturaram nos momentos mais difíceis dessa etapa.

A todos os “Fefianos” e “não Fefianos” que de alguma maneira contribuíram para que eu obtivesse mais essa conquista em minha vida.

Por fim, ao CNPq e FAEP pelo financiamento de parte dessa pesquisa com a concessão de uma bolsa de iniciação científica.

Dedicatória

Dedico este trabalho a toda minha família que amo tanto, ao meu irmão Gleison G. Lagares, a minha irmã Gleiciane G. Lagares e especialmente aos meus pais Altivo José Lagares e Nilvana Garcia Lagares por sempre me apoiarem e sempre acreditarem no meu trabalho. Sem vocês nada do que estou vivendo agora seria possível.

RESUMO

O esporte coletivo está presente na vida das crianças e jovens como uma possibilidade de lazer, na forma de espetáculo ou como prática esportiva em escolas e clubes. O Futsal é um esporte que, como os demais, apresenta características próprias, sendo importante por vários fatores como: o acréscimo de experiências motoras; o aumento do conhecimento das práticas corporais de determinadas culturas; o reconhecimento desse como um fenômeno social.

A pesquisa é do tipo qualitativa elaborada a partir de um levantamento bibliográfico feito na fase da elaboração do projeto de pesquisa e que foi ampliada no decorrer da mesma.

Utilizando-se do Futsal como modelo, elaboramos e propusemos atividades pedagógicas para o ensino do mesmo tomando sempre como base às referências bibliográficas citadas no primeiro e no segundo capítulo desta monografia. Esta pesquisa de campo foi desenvolvida em uma escola pública da rede oficial de ensino de Campinas e teve como público alvo alunos na faixa etária entre 12 e 14 anos de ambos os sexos. No trabalho com os alunos pretendemos apresentar um conhecimento sobre o Futsal possibilitando a eles uma formação autônoma e crítica.

Este trabalho tem como finalidade contribuir para a Pedagogia do Esporte, uma área importante da formação do profissional de Educação Física.

SUMÁRIO

Introdução	1
Capítulo I	
Um breve histórico da Educação Física	6
As novas propostas em Educação Física	11
Capítulo II	
O Futsal e a sua história	18
Análise da literatura de Futsal	20
Capítulo III	
A proposta da pesquisa de campo	31
As aulas e suas análises	32
Considerações finais	79
Referências Bibliográficas	82
Anexo I	83



INTRODUÇÃO



Desde a infância o Futsal esteve presente em minha vida, ora nas aulas de Educação Física ora como atividade de lazer. Ao entrar na faculdade minha relação com o mesmo intensificou-se, pois entrei para o time de Futsal da Unicamp onde disputamos vários campeonatos.

No segundo ano de faculdade assumi como “técnico” o time de Futsal da Faculdade de Educação Física. Foi quando começaram a surgir os primeiros interesses pelos métodos de ensino deste esporte. Após escutar várias críticas e terem sido feitas várias discussões sobre o ensino do mesmo nas escolas resolvi desenvolver um projeto que permitisse através de pesquisa bibliográfica e de campo apresentar uma proposta de ensino do Futsal de maneira que nos fosse satisfatório.

A Educação Física escolar tem procurado, desde a década de 80, seu reconhecimento como disciplina escolar, pois se percebe cada vez mais o desinteresse pelo seu ensino na escola, ou mesmo pela sua importância como componente obrigatório na formação da criança. A redução recentemente feita de três para duas aulas semanais obrigatórias de Educação Física nas escolas públicas de São Paulo é apenas um dos fatos que contribuem para essa nossa análise.

Em uma breve retrospectiva histórica vimos que a responsabilidade pela Educação Física em fins do século XVIII e no início do século XIX foi designada aos médicos chamados higienistas, os quais dominavam o conhecimento biológico.

Nas quatro primeiras décadas do século XX os representantes do exército brasileiro eram os responsáveis pelas aulas de Educação Física, tendo estas como conteúdo básico a ginástica.

No Brasil, após a vinda de Auguste Listello na década de 70 o “Método de Educação Física Desportiva Generalizada” surge disputando lugar no interior da instituição escolar. Neste período o desenvolvimento do esporte é muito grande passando a ser conteúdo predominante nos programas de Educação Física escolar. Outra grande mudança foi a nova relação professor-aluno, passando de professor-instrutor e aluno-recruta para professor-treinador e aluno-atleta.

Por volta das décadas de 70 e 80 chega ao Brasil uma nova proposta de conteúdo para a Educação Física escolar, a Psicomotricidade, sendo essa o desenvolvimento das

chamadas condutas motoras (equilíbrio, lateralidade, coordenação global, etc.), como forma de desenvolver as habilidades básicas para que posteriormente fossem obtidas habilidades específicas denominadas de gestos técnicos.

Com todas essas mudanças o esporte passou a ser o conteúdo predominante da Educação Física escolar sendo este sistematizado através das técnicas e transmitido aos alunos tanto do ensino fundamental (antigo primeiro grau) como do ensino médio (antigo segundo grau).

Neste contexto pudemos perceber que o Futsal na maioria das vezes quando é ensinado nas escolas, ainda é transmitido através de valores inadequados deixando de lado várias questões importantes para uma prática adequada do mesmo e também para uma melhor formação dos alunos. Como exemplos temos a pouca importância ao desenvolvimento da cooperação, do espírito de grupo, da inteligência tática.

Concordo com o Coletivo de Autores (1992) quando eles dizem que “(...) na escola é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que o jogo se faz “a dois”, e de que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário”. (p. 71)

Segundo o Coletivo de Autores (1992), o esporte deve ser analisado nos seus vários aspectos, para determinar a forma como deve ser abordado pedagogicamente, no sentido do ensino do esporte “da” escola e não do esporte “na” escola. (p. 70)

Para nosso trabalho, buscamos dentre as modalidades esportivas o Futsal por ser um esporte que, como os demais, apresenta características próprias, sendo importante para o acréscimo de experiência motoras para as crianças e de conhecimento sobre a questão cultural desse esporte, possibilitando a formação de alunos críticos e capacitados a usufruí-los como prática de lazer ou como espectadores esportivos, evitando o tecnicismo e uma iniciação precoce do aluno.

A monografia está dividida em três capítulos. No primeiro capítulo fizemos uma análise de algumas obras sobre a Educação Física escolar e a história da Educação Física. No segundo capítulo, após apresentarmos um pouco da história do Futsal, fizemos também uma análise de algumas obras de autores que sugerem métodos de ensino do Futsal. Já no

terceiro capítulo apresentamos uma proposta de intervenção e ensino do Futsal na escola¹. E, por último, apresentamos as considerações finais do trabalho. Em anexo juntamos o regulamento final do campeonato elaborado com participação dos alunos, campeonato esse realizado como encerramento do projeto de Futsal na escola.

¹ Denominada pela Prof. (a) Dr. (a) Heloisa Reis de “Projeto Futsal”.



CAPÍTULO I



Um breve histórico da Educação Física

A Educação Física “moderna” e seus métodos de ensino vêm sendo construídos ao longo dos anos, com um grande avanço no período de 1985 aos dias atuais. Vários métodos e teorias da Educação Física tiveram como base as heranças históricas das formas de atividades físicas vividas pelos homens no decorrer dos séculos.

Segundo Betti (1991), as formas de atividades físicas e de Educação Física surgiram ao longo da história do homem em todos os momentos, em maior ou menor grau com maior ou menor institucionalização, sendo nas últimas décadas do século XVIII, e em maior grau durante o século XIX, o período em que a Educação Física experimentou um decisivo impulso no sentido de sua sistematização e institucionalização como forma de educação no mundo ocidental. O palco para este desenvolvimento foi a Europa, onde surgiram os movimentos ginásticos e em especial na Inglaterra local de surgimento do movimento esportivo².

A Educação Física foi implantada na escola nas primeiras décadas do século XIX, na Dinamarca, através da Lei de 1804 e do Ato Educacional de 1814. Essas Leis determinaram que as escolas elementares providenciassem espaços e equipamentos para as aulas de ginástica e em 1828 uma nova lei tornou obrigatória a introdução da ginástica em todas as escolas elementares da Dinamarca. (Betti, 1991)

No Brasil, o processo de introdução da Educação Física no meio escolar só veio a acontecer aproximadamente três décadas depois. Esse processo recebeu influência da reforma de ensino realizada pelos estados. Seus idealizadores acreditavam que seria possível incorporar grande parte da população no desenvolvimento sócio-econômico, além de indicar o caminho para a formação do homem brasileiro. (Betti, 1991)

Segundo Cantarino Filho citado por Betti (1991, p. 63) a Educação Física escolar brasileira teve oficialmente seu início em 1851 com a reforma Couto Ferraz. Embora ainda, de maneira restrita, a Educação Física foi introduzida apenas nas escolas do Rio de Janeiro

² Movimento surgido na Inglaterra no séc. XIX após a Revolução Industrial que teve como principal característica a expansão do esporte para diferentes camadas sociais e em diferentes instituições. Foi um fenômeno social de massificação esportiva.

e nas escolas militares. De acordo com a reforma Couto Ferraz, a ginástica³ deveria figurar dentre as matérias a serem obrigatoriamente ministradas nas escolas para o ensino primário, e a Dança para o ensino secundário.

Campos Sales, em sua reforma de 1932⁴, decretou que a Educação Física seria obrigatória para todas as classes do ensino secundário.

No “Estado Novo”, período compreendido entre 1937 e 1945, a Educação Física escolar experimentou um novo e decisivo impulso no Brasil. Neste período, na gestão de “Capanema” no Ministério de Educação e Saúde Pública, a Educação Física passou a ser obrigatória na escola primária, e na escola normal ou secundária.

A preocupação com a saúde e a higiene dos escolares levou a Educação Física a ter uma concepção biológica favorecendo o desenvolvimento físico do aluno por meio de uma educação sistemática e progressiva.

A Educação Física escolar nesta época sofria influência dos movimentos ginásticos Europeus e tinha como finalidade, segundo o Ministério da Educação e Saúde em 1938, citado por Betti (1991, p. 71) “(...) proporcionar aos alunos o desenvolvimento harmônico do corpo e do espírito, concorrendo assim para formar o homem de ação, física e moralmente sadio, alegre e resoluto, cômico do seu valor e das suas responsabilidades”. Nesta época todos os métodos de Educação Física adotados nas escolas eram de origem militar.

Essa idéia de que poderia haver uma melhora e um aperfeiçoamento da raça brasileira através da prática sistemática e orientada da atividade física deu à mesma um caráter eugênico que foi por muito tempo difundido pela Escola de Educação Física do Exército.

Como já mencionado anteriormente, a Educação Física nesta época teve um crescimento e uma rápida consolidação, visto que ela era um ponto de convergência entre os grupos dominantes: os grupos educacionais, o estado e o sistema militar. Como podemos observar na citação abaixo:

³ Nome dado inicialmente à Educação Física.

⁴ A primeira a conseguir que suas metas fossem impostas a todo o território nacional.

“Não foi a Educação Física, objetivo de profundo interesse teórico; foi antes uma atividade considerada objetivamente útil pelo estado, sendo sempre tratada nos currículos escolares. A eugenia, a higiene/saúde, a preparação militar e o nacionalismo foram os núcleos de convergência dos grupos interessados na implantação da Educação Física.” (Betti, 1991, p. 89)

Nas duas décadas seguintes, de 1945 a 1965, iniciou-se uma extensa reorganização de conceitos e houve ascensão do fenômeno esportivo que proporcionaria mais tarde um novo modelo para a Educação Física. Neste período a Educação Física deu um grande passo para sua consolidação como atividade escolar quando foi incluída como obrigatória para os cursos primário e médio, na Lei de Diretrizes e Bases de 1961.

A Educação Física começou, neste período a ser alvo de várias críticas, e vários questionamentos foram feitos com relação aos seus conteúdos e principalmente às suas finalidades.

Marinho (citado por Betti, 1991, p. 94) diz que,

“(…) como a sociedade constantemente passa por mudanças e apresenta sempre novas exigências aos indivíduos, a Educação deve preparar as crianças para o futuro. Para isso a escola deve desenvolver a personalidade de cada aluno pelo trabalho que as suas capacidades permitem realizar e não se limitar a distribuir tarefas padronizadas, que restringem o desenvolvimento daquelas capacidades e impedem a florescência da personalidade”.

Influenciados pelo modelo esportivo adotado na Inglaterra no século XIX, alguns autores, em meados do século XX, propõem novos métodos de ensino da Educação Física tendo como base o esporte, dando início assim ao processo de esportivização da Educação Física escolar.

Musa citado por Betti (1991, p. 96) propõe um método de ensino de Educação Física baseado no ensino do esporte, atentando aos seguintes objetivos e características: saúde pela melhoria das condições psico-morfo-fisiológicas; desenvolvimento intelectual através da obrigação de que o aluno raciocine; desenvolvimento moral, através da criação do hábito de vencer as dificuldades, que segundo o autor é possível através do esporte,

porque ele é adaptável a todas as idades e sexos e permite a execução de lições atraentes e nele o professor é incentivado pelos resultados obtidos.

Outro fator que contribuiu muito para o processo de esportivização da Educação Física escolar foi a forte influência que ela sofreu do método criado pelo Instituto Nacional de Esporte da França denominado: “Educação Física Desportiva Generalizada” difundida no Brasil pelo professor Augusto Listello. Segundo Betti (1991), *“A Educação Física Desportiva Generalizada consiste na incorporação do conteúdo esportivo aos métodos da Educação Física dando uma maior ênfase ao aspecto lúdico”*. (p. 97)

Nas décadas de 50 e 60 o discurso pedagógico da Educação Física foi fundamentado em dois argumentos: na melhoria das condições bio-psico-social e no valor educativo proporcionado pelo jogo.

Em 1971, a Educação Física escolar teve uma nova regulamentação em que,

“(...) a educação física, desportiva e recreativa deveria integrar as atividades escolares regulares e os currículos dos cursos de todos os graus de ensino, entendendo a mesma como uma atividade que por seus meios, processos e técnicas desenvolvem e aprimoram forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando”. Brasil (citado por Betti, 1991, p. 104)

Foi na década de setenta que houve a regulamentação da Educação Física no primeiro e no segundo grau (atualmente Ensino Fundamental e Ensino Médio) e também sua inclusão no ensino superior como disciplina obrigatória para todos os cursos.

Nessa época o discurso pedagógico da Educação Física estava fortemente baseado no valor educativo do esporte e teve como principais objetivos educacionais (estes, influenciados pelas classes dominantes da época): a aptidão física e a iniciação esportiva, discurso esse alicerçado no Método da Educação Física Desportiva Generalizada.

No final dos anos setenta e início dos anos oitenta, chega ao Brasil⁵ um novo conteúdo para a Educação Física, a Psicomotricidade. Esta tem como objetivo o desenvolvimento das chamadas condutas motoras (equilíbrio, lateralidade, coordenação

⁵ Importado da França, tendo como seu maior representante, Jean Le Boulch.

global e fina, etc). Esse novo conteúdo tem como fundamento desenvolver as habilidades básicas para que posteriormente pudessem ser obtidas habilidades específicas.

Os anos oitenta são considerados um marco para a Educação Física brasileira. Foram anos de grandes questionamentos e críticas da proposta educacional estabelecida anteriormente e em meados da década de 80 houve enorme mudança no discurso e nos referenciais conceituais da Educação Física brasileira.

Segundo Betti:

“Vários problemas foram detectados na área escolar, como escolas sem espaço e instalações, prática da Educação Física deficitária na 5ª a 8ª séries e quase inexistente da 1ª a 4ª séries, e formação deficiente dos profissionais do setor em decorrência do rápido aumento do número de cursos em funcionamento, de instalações físicas precárias, currículos desajustados e pessoal docente desqualificado.” (Betti, 1991, p. 120)

A partir da década de 80 tivemos um incentivo à pesquisa com a criação dos cursos de Pós-Graduação em Educação Física e a chegada de alguns professores da área, que finalizavam seus cursos de pós-graduação no exterior. Sob essas influências, o discurso pedagógico da Educação Física passou do valor educativo do esporte para o valor da transformação social. Os objetivos educacionais da Educação Física também sofreram transformações, neste período houve maior valorização do pensamento crítico, da criatividade e de maior conscientização da população.

Com o desenvolvimento de pesquisas em Educação Física, começaram a surgir propostas de inovações metodológicas, já que estas ainda estavam presas aos valores eugênicos e/ou ao Método da Educação Física Desportiva Generalizada. Nesse período, alguns autores começaram a relacionar a Educação Física e sociedade, procurando justificar o papel social da Educação Física e a sua possível contribuição nas transformações sociais.

Vários trabalhos⁶ foram desenvolvidos na área, visando à criação de novos métodos de ensino para a Educação Física escolar, alicerçados na idéia da Educação Física ter um papel importante no desenvolvimento social.

As novas propostas em Educação Física

Reiner Hildebrandt & Laging (1986), organizadores da obra “Concepções abertas no ensino da Educação Física”, foram os primeiros autores que surgiram⁷ com novas propostas para a Educação Física escolar. Nesta obra os autores apresentam e discutem um novo método de ensino dos conteúdos pertencentes à Educação Física onde o ensino não está centrado no professor, e sim no aluno.

Dentre os propósitos dos autores com a obra podemos citar: apresentar um princípio de aula orientada para a prática; a apresentação de subsídios de planejamento e de transferência aos professores para a formação de um conceito de ensino aberto.

Uma das principais características desse método é que o princípio de ensino orienta-se para os alunos. Hildebrandt & Laging (1986) acreditam que no ensino da Educação Física o aluno é o receptor de todos os esforços pedagógicos, isso porque na sua formação ele deverá ser capacitado a dominar situações de vida presentes e futuras através de comportamentos e capacidades que o possibilitem à crítica, à reflexão, à auto-determinação e à co-determinação, além do poder fazer.

Nessa concepção de ensino, o aluno deve, de maneira adequada, participar do planejamento, da definição de objetivos, na formação de conteúdos e na execução do ensino tornando-se sujeito de seu próprio processo de aprendizagem.

Segundo Hildebrandt & Laging (1986)

“Somente quando estivermos, como professores, em condição de abrir o ensino para as necessidades e os interesses subjetivos dos alunos ou, em outras palavras, somente quando o aluno tiver a oportunidade, em aula, de vivenciar sua ação como subjetivamente importante, somente quando ele tiver a possibilidade de conquistar colocações positivas e manutenções de valores em relação ao esporte, somente quando ele puder desenvolver

⁶Concepções abertas no ensino da Educação Física de Reiner Hildebrandt & Laging (1986); Educação Física e aprendizagem social de Valter Bracht (1992) ; Da cultura do corpo de Jocimar Daolio (1995); Educação Física e sociedade de Mauro Betti (1991).

⁷ Baseados em suas experiências na Alemanha, país de origem dos autores.

um interesse para a prática da Educação Física e elevar sua prontidão efetiva de aprendizagem, somente, então, ele considerará a prática de Educação Física como algo que faz sentido e intensificar-se-á com o objetivo que quer alcançar na aula de Educação Física através do esporte.” (p. 21)

A segunda obra a ser apresentada é a “Educação Física e Aprendizagem Social”, de Valter Bracht, publicada em 1992. O autor procurou nesta obra refletir sobre o possível papel social da Educação Física contextualizando-a no sistema educacional vigente na sociedade brasileira da época, como também buscou desenvolver um novo método de ensino da Educação Física que levasse a um tipo de aprendizagem social numa perspectiva de educação transformadora.

O autor defende como novos princípios norteadores da prática pedagógica da Educação Física, a fundamentação desta no currículo escolar e o seu desenvolvimento; a proposição e a fundamentação de uma metodologia de ensino, assim como uma proposta para a avaliação do ensino da Educação Física escolar.

Segundo Bracht (1992), o movimento corporal, tema que confere especificidade à Educação Física no interior da escola deve ser trabalhado de maneira que permita o acesso a esses conteúdos através do debate e da crítica do conhecimento.

Para Bracht (1992),

“Os objetivos da Educação Física na escola não podem ser simplesmente deduzidos logicamente dos conhecimentos sobre o desenvolvimento da criança. É preciso para tanto, elucidar qual o papel desejável para a escola em nossa sociedade. Isto por sua vez implica, tanto em fazer uma leitura da sociedade em que vivemos, como implica em projetar a sociedade que almejamos. Portanto, para uma teoria para a prática pedagógica em Educação Física, o “porque” (decisões normativas) não pode ser discutida isoladamente do “como” (questões técnico-metodológicas).” (p. 41)

Mauro Betti, em sua obra “Educação Física e Sociedade”, publicada em 1991, apresenta um novo modelo de prática da Educação Física e do esporte escolar.

A Educação Física escolar nesta nova abordagem é concebida como um sistema hierárquico (onde os níveis superiores como sistema escolar, sistema educacional exercem controle sobre a Educação Física) e aberto (onde a Educação Física recebe influência do meio social e ao mesmo tempo o influencia com seus produtos).

Este modelo sociológico sistêmico da Educação Física pode ser encarado como um espiral onde, *as personalidades humanas* presentes na sociedade são influenciadas e formadas pelo *processo de ensino-aprendizagem*, este por sua vez é modificado pelos *objetivos educacionais da Educação Física* que são influenciados pelo *sistema escolar* adotado. Como o sistema escolar é determinado pelos políticos dominantes, ele sofre influência da *política educacional* e sofre interferência da *sociedade*. Fechando este espiral, a sociedade que tem influência sobre todo o sistema é modificada pelas personalidades humanas mencionadas no começo deste círculo.

Betti (1991) acredita que este modelo apresentado atenderá ao novo discurso sócio-político a respeito do processo de transformação na Educação Física brasileira que propõe a formação de um homem crítico, criativo e consciente como modelo de personalidade.

Segundo Betti (1991),

“O modelo sociológico aqui proposto parece ser útil para explicar as adaptações e transformações da Educação Física em sua trajetória histórica e indicar um direcionamento no processo de sociabilização e formação da personalidade propiciada pela atividade física na escola, tendo ainda a vantagem de conceber o educador como um agente consciente do processo, libertando-o de determinismos e esquemas ideológicos pré-fabricados.” (p. 167)

Outro autor que contribuiu para a discussão da Educação Física escolar foi João Batista Freire. Preocupado com o processo educacional vigente e com a falta de fundamentação teórico-prática da Educação Física até o final dos anos oitenta, ele deu a sua contribuição para uma nova abordagem pedagógica para a mesma.

Freire diz que “(...) nas escolas os corpos infantis gritam por liberdade, por brinquedo, por carinho, mas os intelectos insensíveis dos corpos maltratados dos professores não são capazes de compreendê-los.” (1991, p. 33)

Na sua proposta de ensino da Educação Física o autor acredita que a motricidade, forma de expressão humana, deve ser trabalhada na forma de jogos e brinquedos no contexto da cultura infantil. O autor acredita que esse mundo rico e vasto da cultura infantil deveria ser mais bem aproveitado pela Educação Física.

Segundo o papel pedagógico da Educação Física, Freire (1991) diz que ela

“(...) deve atuar como qualquer outra disciplina da escola, e não desintegrada dela. As habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, sem dúvida, mas deve estar claro quais serão as conseqüências disso do ponto de vista cognitivo, social e afetivo. Sem se tornar uma disciplina de outras atividades a Educação Física precisa garantir que, de fato, as ações físicas e as noções lógico-matemáticas que a criança usará nas atividades escolares e fora da escola possam se estruturar adequadamente.” (p. 24)

A obra “Metodologia do Ensino da Educação Física”, de um Coletivo de Autores foi publicado em 1992. Esta obra está composta de quatro capítulos em que são expostos e discutidos questões teórico-metodológicas da Educação Física escolar.

No primeiro capítulo deste livro, o Coletivo de Autores procura situar duas diferentes perspectivas da Educação Física escolar: desenvolvimento da aptidão física e reflexão sobre a cultura corporal. No capítulo seguinte, os autores procuram desenvolver argumentos científicos na perspectiva histórica com o intuito de levar o professor à compreensão de fundamentos que legitimam a Educação Física na escola. No terceiro capítulo desta obra, os autores procuram apresentar alguns aspectos específicos de um programa de Educação Física para o ensino Fundamental e Médio. Eles também sugerem formas para a organização e a distribuição dos temas pertencentes à cultura corporal e quais os procedimentos para ensiná-los. Para finalizar, os autores abordam o tema da avaliação do processo ensino-aprendizagem em Educação Física.

Segundo o “Coletivo de Autores” (1992), a área de conhecimento da Educação Física escolar é a “cultura corporal” e desta forma os conteúdos da Educação Física vão se configurar com temas como jogos, esportes, ginástica, dança, lutas, etc. Os autores acreditam que esses conteúdos devem ser trabalhados desde sua origem histórica aos seus valores educativos, como mostra a citação abaixo.

“Por essas considerações podemos dizer que os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/ objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade.” (p. 62)

A próxima proposta a ser apresentada é a do Jocimar Daolio, apresentada em sua obra “Da Cultura do Corpo”. Este se pauta em seus estudos na Antropologia Social que considera a humanidade plural e procura abordar os homens a partir de suas diferenças, não existindo assim técnicas corporais melhores ou piores e sim diferentes formas do corpo se expressar socialmente.

Segundo Daolio (1995), uma Educação Física escolar que considere o princípio da alteridade saberá reconhecer essas diferenças físicas e culturais, garantindo dessa forma o direito de prática a todos. A Educação Física, neste contexto, deve reconhecer os repertórios corporais dos alunos já que estes são seres sociais imersos cada um em sua respectiva dinâmica cultural criando assim movimentos corporais diferenciados.

Utilizando-se de atividades valorizadas na sociedade, a Educação Física escolar deve proporcionar um conhecimento que permita ao aluno, como agente da cultura que é, pensar, compreender, criticar e transformar a realidade, se necessário.

Para Daolio (1995)

“Fica evidente, portanto, que o conjunto de posturas e movimentos corporais representa valores e princípios culturais. Conseqüentemente, atuar no corpo implica atuar sobre a sociedade na qual esse corpo está inserido. Todas as práticas institucionais que envolvem o corpo humano – e a Educação Física faz parte dela -, sejam elas educativas, recreativas, reabilitadoras ou expressivas, devem ser pensadas neste contexto, a fim de que não se conceba sua realização de forma reducionista, mas se considere o homem como sujeito da vida social.” (p. 42)

Enfim este capítulo mostrou diferentes abordagens, de vários autores a respeito da Educação Física escolar. São obras de grande importância para a literatura em Educação Física e que de muito vem contribuindo para a melhoria e afirmação da mesma como uma disciplina curricular do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Tomando como base os estudos feitos anteriormente neste capítulo faremos a seguir uma análise das obras que tratam do ensino do Futsal, tema este que pode ser um dos conteúdos da Educação Física escolar.



CAPÍTULO II



Sendo o esporte um dos elementos presentes na cultura corporal e sendo os elementos da cultura corporal o conteúdo básico para as aulas de Educação Física escolar, entendemos que o Futsal deve ser ensinado na escola.

Neste capítulo faremos uma pequena síntese da história do Futsal e uma análise das obras que tratam do ensino do Futsal. O embasamento teórico para essas análises foram os discutidos no capítulo anterior com relação as abordagens de Educação Física escolar.

O Futsal e a sua história

Assim como na Educação Física “moderna”, os métodos de ensino dos esportes coletivos, no nosso caso específico o Futsal⁸, também tiveram suas evoluções e desta forma vem sendo modelados no decorrer dos anos. Neste capítulo, descreveremos um breve histórico sobre o Futsal e faremos uma análise de algumas obras que apresentam métodos de ensino do Futsal.

A prática do Futebol de Salão data da década de 30 onde os primeiros jogos sem muitas sistematizações já podiam ser vistos em pequenas quadras e salões.

As primeiras regras foram escritas pelo professor Juan Carlos Ceriani da Associação Cristã de Moços de Montevideo, com o objetivo de ordenar a prática do mesmo. A capital do Uruguai é tida como a cidade de origem do Futebol de Salão, embora existam alguns questionamentos a respeito. Isso pode ser percebido na citação abaixo de Fernandes (1971).

“Nós que militamos no Futebol de Salão desde a sua introdução oficial no nosso país, em um dos nossos primeiros livros “Leis e regulamentos do Futebol de Salão” já alertávamos o Brasil da necessidade de uma tomada de posição, prevendo, que muitas controvérsias deveriam acontecer sobre sua origem e paternidade.” (1971, p. 2)

No Brasil, o Futebol de Salão também começa na década de 30, sendo que as ACMS do Rio de Janeiro e de São Paulo foram pioneiras na prática desse esporte.

Após a fundação de algumas Federações de Futebol de Salão pelo Brasil, apenas em Março de 1958 a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) oficializou a prática do

⁸ Durante este trabalho haverá uma alternância das terminologias Futsal e Futebol de Salão. Esta alternância se dará conforme o momento histórico descrito e/ou pela denominação utilizada pelos autores. Pois, o Futsal teve sua origem nas mudanças de regras do Futebol de Salão.

mesmo no país criando o Conselho Técnico de Futebol de Salão. Em consequência foi possível aperfeiçoar e unificar ainda mais as regras possibilitando assim a realização de campeonatos em nível nacional.

Após grande divulgação e expansão do Futebol de Salão pelo continente nas décadas de 60 e 70, este ganhou repercussão mundial após a criação da Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), na década de 70, no Rio de Janeiro.

No final da década de 70 surgiu no Rio de Janeiro a atual Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS), após mudanças na estrutura esportiva do país que extinguiu a Confederação Brasileira de Desporto (CBD). Sob o comando de Aécio de Borba Vasconcelos, a CBFS realizou grandes eventos em nível nacional e internacional contribuindo para a ascensão rápida do Futebol de Salão.

Foi na década de 90 que o Futsal se originou, a partir de mudanças no Futebol de Salão, e da fusão desse com o Futebol de Cinco (prática esportiva reconhecida pela FIFA).

Com essas mudanças, o Futsal passou a ser de responsabilidade da FIFA. Com essa vinculação, o Futsal deu um grande passo para sua consagração, com possibilidades de vir a se tornar um esporte Olímpico daqui a alguns anos.

O Futsal tem conquistado espaços importantes para sua evolução como esporte, ele está em crescente evolução buscando sempre um aperfeiçoamento técnico e tático tornando o jogo cada dia mais ágil e moderno, proporcionando constantes emoções a quem assiste e pratica.

Por essas e outras características, e também pelo desaparecimento dos campos nas grandes metrópoles, o Futsal é hoje no Brasil um dos esportes mais praticados.

Para Mutti (1994),

“(...) o futebol de salão, por ser uma das mais atrativas modalidades esportivas, tem conquistado milhares de adeptos, pois é um esporte que surpreende pela rapidez e amplitude de sua progressão e que se impõe pela atração que desperta. O futebol de salão provoca ação, superação de esforços, competição; é um meio de expressão e revela os limites de cada um, favorecendo o conhecimento pessoal. (...).” (p. 5)

Análise da literatura de Futsal

Após ter sido feita a pesquisa bibliográfica na biblioteca da Faculdade de Educação Física da Unicamp, onde foram encontrados sete livros que tratam de método de ensino de Futsal, passamos a ler e analisar os métodos de ensino propostos nas obras. A primeira obra analisada foi a de Hudson Ventura Teixeira, “Educação física Vol.1 Futebol de Salão”.

Segundo o autor, esta obra de 1979, destina-se ao 2º grau⁹ e ao público em geral e faz parte do *Plano Integrado de Educação Física*¹⁰ iniciado com a série “TDEF-Trabalho dirigido com a Educação Física¹¹”.

A obra é composta por sete capítulos, cada um apresentando temas diretos ou indiretos no que diz respeito ao ensino do Futsal. No capítulo um, o autor discute além dos aspectos fisiológicos, os benefícios do exercício físico para uma melhor saúde e desenvolvimento do corpo. No capítulo seguinte, o autor procura transmitir para os alunos os diferentes elementos usados pela Educação Física para atingir seus objetivos. No terceiro capítulo, Teixeira propõe a introdução do Futebol de Salão nos seus diferentes aspectos (táticos, técnicos e biológicos). Nos capítulos quatro, cinco e seis, o autor discute respectivamente os assuntos preparação física, técnica e tática do Futsal. Já no último capítulo do livro, o autor apresenta as regras desse esporte segundo a FIFUSA¹².

O “Trabalho dirigido” proposto pelo autor, nada mais é que uma análise sobre um determinado assunto relacionado ao Futsal, abordado em um determinado dia de aula. Assim, o autor acredita que será permitido ao aluno a aquisição de conhecimentos importantes para a prática do Futebol de Salão, seguindo seu próprio ritmo de assimilação, solicitando a orientação específica quando necessária e desenvolvendo um treinamento também específico de acordo com suas experiências.

⁹ Atual Ensino Médio do sistema educacional brasileiro.

¹⁰ Plano Integrado de Educação Física nada mais é que a associação do “Método Desportivo” com o Trabalho Dirigido. Ele mostra ao professor todas as etapas para se trabalhar com a Educação Física seguindo uma linha evolutiva com conteúdos programáticos divididos por temporadas.

¹¹ A série de publicações TDFE foi criada em 1976 para o antigo 1º grau (hoje Ensino Fundamental) com o objetivo de servir de recurso de apoio didático ao professor.

¹² Federação Internacional de Futebol de Salão, maior órgão representativo desse esporte na época em que a obra foi escrita.

O “Método Desportivo” utilizado na parte prática da aula segue uma evolução gradual dando seqüência nas atividades e possibilitando a realização por parte dos alunos de atividades mais complexas onde a técnica exigida seja mais apurada. Os processos pedagógicos adotados por este método se dividem: em forma de jogo (jogos e “jogos pré-desportivos”) e em forma de trabalho (pequenos ou grandes grupos).

Segundo Teixeira (1979)

“Os processos pedagógicos utilizados pelo Método Desportivo respeitam as diferentes fases do processo de desenvolvimento do indivíduo, principalmente a fase de maturação, além de motivarem o aluno para desenvolver suas habilidades de forma natural, harmoniosa e espontânea, preparando-o para uma atividade mais complexa.” (p.7)

Essa obra propõe um Plano Integrado que nada mais é do que uma fusão entre o Trabalho Dirigido e o Método Desportivo, então a sua proposta metodológica oscila entre as duas anteriormente citadas.

A obra em questão foi bem estruturada e tem seus princípios bem fundamentados. Esse método valoriza bastante a participação do aluno e conseqüentemente a apropriação do conhecimento. Outro ponto que merece destaque na obra é o ensino teórico-prático dividido em etapas progressivas fundamentado no desenvolvimento biológico.

Alguns pontos não estão presentes neste método de ensino como, por exemplo, a pouca valorização da questão social em que o esporte está inserido, o ensino está bem centrado no professor e há também pouca valorização das experiências vividas pelas crianças.

A seguir iremos analisar a obra: “Futebol de Salão – Leis e regulamentos do futebol de salão, suas técnicas e suas táticas”. Esse livro foi organizado pelo professor Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes em 1971.

Esta obra é composta por onze textos de conteúdos variados, sempre relacionados ao Futebol de Salão e contém ainda um questionário para árbitros ou oficiais. O organizador da obra trata de temas como a história, as leis, as regulamentações, a arbitragem, as regras, a técnica, a tática e até sobre a Medicina Desportiva.

Percebemos que o organizador vê o Futebol de Salão como um esporte coletivo que deve trabalhar sua especificidade de forma mais técnica. Com isso, o esporte é decomposto em fundamentos técnicos e conseqüentemente há um predomínio no ensino das mesmas podendo o esporte se tornar mecanizado, havendo problemas na compreensão do Futebol de Salão como um todo.

Mais uma vez percebemos que vários pontos importantes não estão presentes nesta obra. Pois, o ensino e funcionamento do esporte estão bem centrados no professor, desconsiderando o aspecto lúdico e recreativo do esporte. Mesmo se tratando de uma obra com esclarecimentos técnicos, regras e tática do jogo, temas como valorização da questão social, cooperativismo e experiências adquiridas socialmente ainda não foram abordadas.

A terceira obra analisada é o “ABC do Futsal”, do Prof. José Corsini, publicada em 1987. O autor é cirurgião dentista formado pela USP e atuava também como professor do curso de treinadores da Federação Paulista de Futebol de Salão desde 1972.

O livro “ABC do Futsal” é composto por vários textos com diferentes temas. Podemos analisar essa obra em três partes. A primeira onde são tratadas desde noções gerais sobre o Futsal até o aquecimento; a segunda, que discute a questão da técnica; e a terceira, onde o autor apresenta a parte tática apresentando alguns esquemas de jogo.

Segundo o autor, essa obra tem como objetivo proporcionar orientações no que se refere a formação e preparação de atletas bem como à composição e estruturação técnico tática de uma equipe.

Pouco se vê neste livro, apesar de se chamar “ABC do Futsal”, com relação ao método de ensino deste esporte. O autor apresenta exercícios técnicos desconsiderando a experiência motora que a pessoa adquiriu em toda sua vida. Diversos esquemas de jogos são apresentados e devem ser assimilados pelos praticantes para posterior utilização nos jogos. Percebe-se com esse método utilizado que a criatividade dos praticantes é cada vez menos solicitada ficando este cada dia mais dependente de esquemas e orientações de técnicos.

O próximo livro analisado foi o “Futebol de Salão uma nova visão pedagógica” de Jober Teixeira Junior, publicada em 1990. Essa obra vem, segundo o autor, tentar

minimizar o pouco trabalho da técnica e da pedagogia que tem sido realizado nas escolas, consideradas berço para todos os esportes.

Nas palavras de Teixeira Junior,

“O objetivo deste trabalho é mostrar quanto podemos fazer no campo da motricidade, usando o implemento bola como instrumento motivador do trabalho. Mas não somente isso. A convivência grupal, os elementos de inter relação, a disciplina, a concentração e os valores morais deverão ser trabalhados.” (1990, p. 13)

Analisando esta obra, vemos que o autor considera o Futebol de Salão como um esporte baseado nos “fundamentos técnicos” e nos “fundamentos do jogo”. Os “fundamentos técnicos” são as regras, os locais de jogos e suas medidas, e os materiais utilizados para o jogo de Futebol de Salão. Já os “fundamentos do jogo” são o conhecimento e o domínio das técnicas presentes no jogo. Ex: o chute, o passe, o arremesso, e a tática. Para o autor o conhecimento e o desenvolvimento desses dois fundamentos possibilitariam que os alunos fossem capazes de jogar o Futebol de Salão.

O método de ensino proposto por Teixeira Junior consiste em ensinar o jogo de Futebol de Salão de uma forma igual à tradicional que conhecemos, ou seja, priorizando a técnica, o gesto técnico em si, e separando este do conhecimento da tática. Como diz o próprio autor no começo de sua obra, todo o trabalho proposto tem uma nova visão para o ensino do Futebol de Salão e é todo fundamentado na Psicomotricidade que tem como objetivo o desenvolvimento das chamadas condutas motoras. Essa área de conhecimento acredita que primeiro tem que se desenvolver as habilidades básicas para que posteriormente possam ser obtidas habilidades específicas.

A obra analisada em seguida foi publicada em 1994 e é denominada de “Futsal, Futebol de Salão, Futsal Base, Arte e Segredos” de autoria de Daniel Mutti. Segundo o autor, ele procurou transmitir no seu livro algumas noções sobre o método de ensino com o intuito de colaborar com as pessoas na difícil tarefa de ensinar. Para ele

“O esporte necessita de meios científicos e seguros para o seu perfeito desenvolvimento. Em nosso caso particular, nos referimos ao futsal, o esporte mais praticado no Brasil, e que no entanto, carece ainda de

cuidadosa orientação de aprendizagem, principalmente na fase de iniciação.
(...)

O futsal tem conquistado espaços importantes para sua evolução como esporte, mas ainda fica devendo muito no tocante a metodologia de ensino, na aprendizagem das técnicas do jogo.” (Mutti, 1994, p.7)

Esse livro é constituído por seis capítulos abordando assuntos relacionados ao ensino do futsal. O primeiro capítulo refere-se ao método de ensino: suas características, seus objetivos, suas estratégias e sua avaliação. O capítulo seguinte trata das técnicas (passe, chute, drible etc.) do jogo de futsal. O capítulo terceiro é dedicado exclusivamente aos goleiros e sua respectiva técnica. No quarto capítulo a questão tática (sistema de marcação, esquemas táticos etc.) é apresentada e discutida. No quinto capítulo são propostos algumas atividades recreativas para os professores trabalharem nos treinos com sua equipe. E, para finalizar, o autor escreve um capítulo com regras oficiais. A obra possui também um Apêndice onde ele apresenta um método de ensino do Futsal para crianças de 7 a 12 anos.

Apesar de apresentar no primeiro capítulo do livro as características que fazem parte de uma metodologia de aprendizagem, em aproximadamente 95% do livro o autor não deixa clara a opção metodológica utilizada por ele. Em todos os capítulos nota-se a mesma ênfase na parte técnica e totalmente desvinculada da tática, trabalho este que já tinha sido proposto por outros autores. Exceção feita ao Apêndice, onde ele deixa claro um método indicado para se ensinar crianças na faixa etária entre 7 e 12 anos.

O que percebemos nesta proposta é que o autor procura adaptar o jogo de Futsal com uma seqüência pedagógica que respeite as características físicas, intelectuais e psicológicas da criança. A obra não apresenta uma valorização da capacidade de superar obstáculos, uma possibilidade de desenvolver a criatividade e de compreender a sociedade em que o praticante do Futsal faz parte.

Para Mutti,

“O Futsal-Base, por conseguinte, justifica-se através de sua parcela de contribuição na formação e desenvolvimento dos atletas mirins, sempre com o intuito de assegurar aos seus praticantes, além do prazer pela prática do futsal, uma seqüência pedagógica condizente com as suas condições

físicas, intelectuais e psicológicas, evitando de todas as formas os excessos e a precoce especialização.” (1994, p. 219)

A penúltima obra a ser analisada é “Futsal e a iniciação” de Ricardo Lucena Ferreira, professor de Educação Física e Pós-graduado pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Este livro foi publicado em 1994 e é composto por cinco capítulos com temas relacionados à iniciação esportiva, especificamente o caso do Futsal.

No capítulo um o autor faz um pequeno resumo histórico do Futsal. No segundo capítulo, ele descreve a importância da Educação Psicomotora para a aprendizagem esportiva em geral. No terceiro capítulo, ele demonstra e discute alguns aspectos básicos para uma iniciação esportiva de qualidade e eficiente. No capítulo seguinte, o autor estabelece uma linguagem didática para o ensino do Futsal e trabalha cada um dos elementos das técnicas individuais. Por último, o autor apresenta alguns sistemas e algumas posições básicas utilizadas no decorrer do jogo.

Ricardo Lucena acredita que para a iniciação no Futsal são necessários componentes motores básicos como: equilíbrio, ritmo, coordenação em geral e noção espaço-temporal. Essas habilidades devem estar bem desenvolvidas para que posteriormente sejam trabalhadas as técnicas individuais presentes no jogo, conforme diz a citação abaixo.

“Para que ocorra um aprendizado progressivo e bem fundamentado, é importante que a criança obtenha níveis mínimos de desenvolvimento de suas qualidades físicas, psíquicas e motoras, sendo capaz de exercer total domínio sobre técnicas corporais básicas, para então iniciá-la no aprendizado dos elementos componentes das diferentes técnicas individuais específicas do futsal.” (Lucena, 1994, p. 6)

Outros quatro pontos merecem destaques para a proposta de ensino-aprendizagem do futsal, segundo o autor:

1. Conhecimento do perfil da criança para tornar possível estabelecer uma linha de ensino adequada às possibilidades de realização da criança;

2. Desenvolvimento dos componentes motores básicos, pois assim se fundamentará progressivamente o desenvolvimento técnico da criança;
3. Procedimentos básicos de ensino proporcionando maior suporte didático, pedagógico às aulas e a todo o processo de ensino como:
 - ◆ desenvolver as ações de ensino, utilizando atividades naturais, aplicadas de forma prazerosa;
 - ◆ evitar preocupação com performance, favorecendo o aprendizado social;
 - ◆ utilizar linguagem objetiva e de fácil compreensão;
 - ◆ planejamento prévio das atividades;
 - ◆ diferenciar o ensino de acordo com a condição motora da criança;
 - ◆ atividades das mais simples para as mais complexas;
 - ◆ utilizar competição como estímulo, possibilitando a participação de todas as crianças no contexto;
 - ◆ avaliar respostas individuais ao aprendizado, corrigindo erros que possam ocorrer durante todo o processo, etc.
4. Linguagem didático-esportiva para se desenvolver o aprendizado dentro de uma boa seqüência pedagógica de ensino.

A última obra a ser analisada nesta pesquisa é a de Wilton Carlos Santana intitulada “Futsal Metodologia da Participação”. Esta obra foi publicada em 1996 e discute bastante a questão da iniciação das crianças no Futsal.

Para nossa análise dividiremos a obra em quatro partes. Na primeira, o autor discute a questão da especialização precoce da criança no esporte. Na segunda parte, o autor analisa, discute e apresenta algumas questões importantes para a iniciação do Futsal. Na terceira parte, o autor discute a respeito de uma metodologia de ensino para o Futsal onde tem como público alvo crianças que estão iniciando o aprendizado do mesmo. Para finalizar, Santana apresenta uma proposta de intervenção para o Futsal.

O autor acredita que para a iniciação do Futsal é importante que os professores e os técnicos utilizem um método que valorize a criança como sujeito de seu processo de desenvolvimento e não se preocupe apenas com a formação técnica. Dessa maneira, a cultura infantil deveria ser valorizada no processo de ensino, assim como o jogo, o lúdico e a construção de idéias e valores.

Santana (1996) nos diz que colocar a criança como sujeito de seu processo de desenvolvimento, permitindo-lhe, um contato com os objetos e o outro, descobrindo e construindo progressivamente o conhecimento, sua visão de mundo, seu estilo, é o mais oportuno. Para ele, o papel do professor é estimular a criança a descobrir-se, criando um clima participativo, onde o espontâneo, o criativo e o lúdico abrirão espaços para que ela descubra que tem os mesmos direitos dos outros, percebendo a importância de viver com as diferenças das outras pessoas do grupo, levando-a a comunicar-se, respeitando opiniões, interagindo, dando e recebendo, num processo de construção de conhecimento constante. Para ele, é preciso criar um clima onde a criança crie, improvise, seja ela mesma. Isto é fundamental para que ela se torne uma pessoa segura e caminhe para a emancipação. É preciso criar um ambiente em que ela tenha contato com um objeto e, que dessa interação, possam surgir manifestações espontâneas para que ela assimile e acomode em suas estruturas de pensamento aquele conhecimento, segundo sua capacidade no momento.

A seguir apresentaremos outros pontos abordados pelo autor em sua metodologia que julgamos ser importante e que merecem ser destacados:

- O fim da exacerbação da divisão entre titulares e reservas;
- A participação efetiva de todos os “atletas”;
- O fim da supervalorização da vitória e da derrota a cada jogo;
- Preocupação constante de levar a criança a viver as diferenças;
- A valorização do componente lúdico nas aulas;
- A valorização nas aulas de valores como emancipação, participação e autonomia;
- Preocupação com a construção de idéias e valores;

- Criação de festivais de Futsal, numa perspectiva não formal;
- A valorização do conhecimento interdisciplinar, etc.

A obra de Santana (1996), “Futsal Metodologia da Participação” é muito interessante, o autor trata de temas e questões ligadas ao Futsal, analisa, discute e apresenta sugestões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem presentes na iniciação ao Futsal.

Após a análise das obras citadas anteriormente, apresentamos algumas conclusões que puderam ser tiradas com relação às propostas apresentadas pelos autores. A maioria¹³ delas apresentam:

- Métodos centrados no ensino da técnica, onde os alunos realizariam gestos técnicos pré-determinados;
- Aulas centradas no professor;
- Desrespeito às diferenças existentes entre os alunos;
- Pouca presença do aspecto lúdico nas aulas;
- Pouca ou nenhuma ênfase do valor cultural do esporte;
- Pouca valorização da criatividade dos alunos.

A pesquisa realizada por Reis (1994) vem ao encontro das conclusões mencionadas anteriormente. A autora, em “O ensino dos jogos coletivos esportivizados na escola”, analisa diversas obras que tratam de métodos de ensino dos jogos coletivos esportivizados e conclui que os autores brasileiros que tratam do ensino dos jogos coletivos esportivizados sugerem basicamente, o ensino dos mesmos, através do “método parcial”¹⁴. Ao escolher esse método de ensino os autores optam por um ensino desses jogos de forma fragmentada (em partes), onde o aluno executa de forma repetitiva gestos técnicos isolados e os mesmos acreditam que esses elementos são básicos para se ter uma boa aprendizagem. Levando como consequência a uma dependência em contraposição à autonomia.

¹³ Exceção feita a Santana (1996).

¹⁴ Segundo OLIVEIRA citado por Reis (1994, p. 9), Método Parcial de ensino dos jogos coletivos é aquele em que o professor parte do ensino dos fundamentos técnicos para que só depois de dominados possa haver um domínio e desenvolvimento do jogo propriamente dito.

Após uma discussão feita no primeiro capítulo sobre as abordagens da Educação Física escolar e uma análise das obras que tratam do ensino do Futsal, feita no segundo capítulo, apresentaremos no capítulo seguinte uma proposta de ensino de Futsal na escola.



CAPÍTULO III



Com base nas análises da literatura feita nos dois primeiros capítulos dessa monografia, a seguir faremos uma proposta de aula de Futsal para uma escola da rede municipal de ensino de Campinas que foi denominada de “Projeto Futsal”.

A proposta de pesquisa de campo

A Educação Física escolar tem procurado desde a década de 80 seu reconhecimento como disciplina escolar, pois se percebe cada vez mais o desinteresse pelo seu ensino, ou mesmo pela sua importância como componente obrigatório na formação da criança.

Em uma breve retrospectiva histórica viu-se que a responsabilidade pela Educação Física em fins do século XVIII e do início do século XIX foi designada aos médicos chamados higienistas, os quais dominavam o conhecimento biológico.

Atualmente, podemos observar que o Futsal, na maioria das vezes, quando é ensinado nas escolas, é transmitido através de valores mais apropriados ao treinamento esportivo. O ensino dos esportes foi desenvolvido há décadas e com ele foram deixadas de lado várias questões que são importantes para uma prática adequada do mesmo e também para uma melhor formação dos alunos, como por exemplo: a cooperação, o espírito de grupo, a inteligência tática podem ser citados como exemplo.

Nos últimos dois anos tivemos a oportunidade de visitar algumas escolas e observar as aulas de Educação Física. Pudemos perceber que as mesmas são ensinadas com atividades que possuem uma tendência de seletividade, pois apenas aqueles alunos com habilidade específica do esporte ensinado jogam, e os alunos ditos “menos aptos” são marginalizados pelos próprios professores. Fato que nos trouxe bastante inquietação e vontade de buscar referências bibliográficas e pesquisas que nos permitissem compreender o que vem ocorrendo no cotidiano escolar, mais especificamente nas aulas de Educação Física. Essa busca nos despertou o interesse de propor e desenvolver esse estudo.

O Futsal deve ser um dos conteúdos pertencentes ao programa de Educação Física escolar e portanto deverá contribuir com a formação de alunos críticos que tenham possibilidades de usufruir autonomamente desta prática ao final ou no decorrer da sua escolaridade.

Utilizamos o Futsal como modelo para elaborarmos e propormos atividades pedagógicas para o ensino do mesmo baseado na leitura e análise das obras estudadas. A pesquisa de campo denominada “Projeto Futsal” foi desenvolvida em uma escola pública da rede oficial de ensino de Campinas e teve como público alvo alunos na faixa etária entre 12 e 14 anos de ambos os sexos. No trabalho com os alunos¹⁵ procuramos apresentar um conhecimento sobre o Futsal de forma que permitisse a eles uma formação autônoma e crítica, além da apropriação dos conteúdos técnicos e táticos do Futsal.

As aulas e suas análises

Tínhamos como proposta utilizarmos o Futsal como modelo para a elaboração e proposta de atividades pedagógicas para o ensino do esporte na escola. Com isso, pretendemos tentar mudar a concepção do ensino do Futsal na escola através de atividades que despertem no aluno o gosto pela prática; visando uma maior participação, cooperação, integração e não priorizando tanto a competição como vemos em quase todos os lugares quando falamos a respeito do esporte.

Para a proposta acima, primeiro fizemos uma leitura seguida de uma análise das obras relacionadas ao assunto e posteriormente elaboramos atividades pedagógicas para o ensino do Futsal baseado no nosso aprendizado durante o curso de graduação¹⁶, nas experiências vividas como atleta e como técnico.

O “Projeto Futsal” foi desenvolvida em uma escola pública da rede oficial de ensino de Campinas e teve como público alvo alunos na faixa etária entre 12 e 14 anos de ambos os sexos. As aulas não priorizavam a competição e sim a re-afirmação de valores como respeito, solidariedade e cooperação muito importantes para o jogo. As aulas não eram centradas exclusivamente nos professores, por isso foram abertas discussões para que os próprios alunos enxergassem as relações existentes entre as atividades desenvolvidas e o Futsal. Outra característica das aulas no nosso projeto era o espaço dado ao aluno para opinar e interagir com os colegas e professores. O projeto teve duração de aproximadamente três meses com vinte e quatro aulas ministradas. Essas aulas tinham

¹⁵ As aulas foram ministradas por mim com a ajuda da graduanda Milena Gladek.

¹⁶ Várias disciplinas contribuíram com estudos de obras que apesar de não mencionadas foram por mim incorporadas.

duração de uma hora e trinta minutos. As mesmas serão apresentadas a seguir com as respectivas análises e alguns comentários dos fatos ocorridos.

Aula 1

Tema da Aula: Apresentação do projeto.

Número de alunos: 25 alunos.

Material:

- Bolas de Futsal
- Coletes
- Filmadora
- Material para anotações (caderno, caneta etc.)

Desenvolvimento

Nesta primeira aula reunimos todo o grupo em roda e o objetivo do trabalho foi explicado a todos os alunos. Em seguida dividimos o grupo em cinco times. No decorrer da aula foram realizados jogos entre esses times. Durante os jogos pudemos avaliar o nível de entendimento das características que norteiam esse jogo e do domínio da técnica do mesmo por parte dos alunos. Os jogos foram filmados para se fazer uma análise mais precisa e profundas dos elementos já citados anteriormente podendo assim se desenvolver um melhor método de ensino.

Houve uma grande participação do grupo na atividade proposta, porém pudemos perceber que os alunos possuíam um nível muito baixo no domínio e conhecimento do Futsal.

Percebemos neste dia que grande parte dos alunos não tinha claro as características fundamentais do jogo de Futsal como por exemplo: coletividade, cooperação, movimentação, conhecimento da regra, respeito dentre outros. A parte técnica do jogo (passe, drible, domínio de bola, finalização e condução de bola) também não era dominada pelos mesmos.

Pudemos perceber que valores como a vitória a qualquer custo, o não reconhecimento do esporte como uma prática social e a discriminação dos menos hábeis eram predominantes no grupo.

Aula 2

Tema da Aula: Domínio e Condução de bola.

Número de alunos: 26 alunos.

Material:

- Bolas de Futsal
- Coletes

Desenvolvimento

Iniciamos a aula com a apresentação de dois vídeos. O primeiro de um jogo profissional de futsal e o segundo vídeo dos jogos realizados por eles na aula anterior. Após ter assistido o primeiro vídeo pedimos para que os alunos fizessem alguns comentários sobre o jogo. Os alunos destacaram em suas avaliações: a beleza do jogo, o toque de bola, a movimentação e a velocidade dos jogadores. Em seguida foi feita a mesma análise para o segundo jogo. Os pontos mencionados pelos alunos foram a “fominhagem¹⁷”, a falta de passes, os erros individuais, a falta de habilidade e a pouca movimentação. Foram feitas algumas discussões e análises sobre os comentários feitos pelos alunos relacionando-os com o desconhecimento deles a respeito dos conteúdos do Futsal e pudemos demonstrar para eles que integrantes do grupo discriminavam os menos hábeis. A falta de coletividade, de cooperação e de conhecimento das regras do jogo também foram reconhecidos pelo grupo. Outra questão bem explorada nas discussões foi o pouco respeito existente entre eles.

Na parte “prática da aula”¹⁸, após a realização dos exercícios de alongamento e de aquecimento propusemos atividades de domínio de bola para familiarizá-los com a mesma. Essas atividades valorizavam a criatividade e as práticas culturais pertencente a cada aluno

¹⁷ Gíria do futebol que significa que tem um jogador que prende a bola e tenta resolver o jogo sozinho.

¹⁸ Parte destinada a realização dos exercícios e jogos.

descentralizando assim aula dos professores e fazendo com que os alunos participassem mais da aula com suas experiências.

Os alunos apresentaram dificuldade no domínio da bola, mas mostraram-se bem motivados e envolvidos nas atividades propostas.

Percebemos que não se teve uma boa participação dos alunos provavelmente porque eles estavam acostumados com aulas totalmente centradas no professor as quais não incentivam a tomada de decisões e que não levam em consideração suas experiências anteriores e suas criatividade. A inércia dos alunos chegaria a comprometer a aula caso não mudássemos de estratégia, diante disso modificamos a dinâmica da aula deixando-a mais centrada em nós professores, mas sempre procurando incentivar a participação e a sugestão dos alunos.

Após esta etapa dividimos a turma em três grupos, onde cada grupo teria que criar pelo menos duas atividades relacionadas ao domínio de bola que seriam apresentadas na aula seguinte. Encerramos a aula com jogos que valorizavam a vivência do lúdico.

Descrição dos exercícios

1. **Objetivo:** Domínio e condução de bola.

Material: Quatro bolas.

Posição inicial: Alunos divididos em quatro colunas. Estes ficavam em pé, um atrás do outro em suas respectivas colunas, a partir da linha de fundo da quadra.

Execução: O primeiro aluno de cada coluna com posse da bola conduziu a mesma com os pés até a linha divisória do meio da quadra, fizeram um giro de 360° e voltaram conduzindo a mesma até próximo de seu companheiro (mesma coluna) para o qual passou-se a bola. O próximo aluno da coluna fez o mesmo exercício e assim sucessivamente.

Variações: O exercício foi proposto para que realizassem a condução de bola de diversas formas: com as coxas, com a cabeça, “petecendo” a bola (mantendo a bola no ar sem que a mesma tocasse o solo), só com a sola do pé, etc.

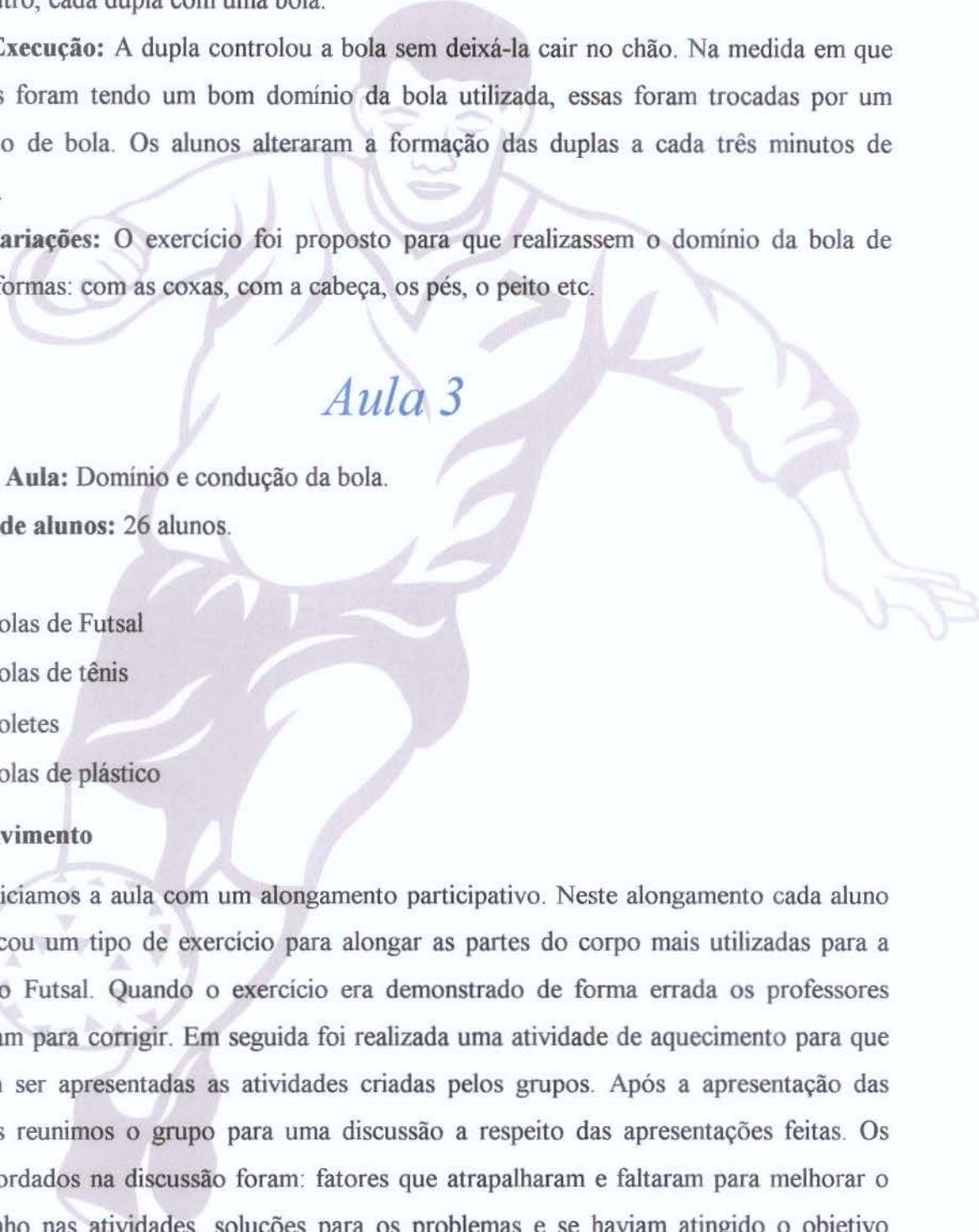
2. **Objetivo:** Domínio e condução de bola.

Material: Bolas de diferentes tamanhos e pesos.

Posição inicial: Alunos divididos em treze duplas. Nas duplas um aluno de frente para o outro, cada dupla com uma bola.

Execução: A dupla controlou a bola sem deixá-la cair no chão. Na medida em que as duplas foram tendo um bom domínio da bola utilizada, essas foram trocadas por um outro tipo de bola. Os alunos alteraram a formação das duplas a cada três minutos de exercício.

Variações: O exercício foi proposto para que realizassem o domínio da bola de diversas formas: com as coxas, com a cabeça, os pés, o peito etc.



Aula 3

Tema de Aula: Domínio e condução da bola.

Número de alunos: 26 alunos.

Material

- Bolas de Futsal
- Bolas de tênis
- Coletes
- Bolas de plástico

Desenvolvimento

Iniciamos a aula com um alongamento participativo. Neste alongamento cada aluno exemplificou um tipo de exercício para alongar as partes do corpo mais utilizadas para a prática do Futsal. Quando o exercício era demonstrado de forma errada os professores intervinham para corrigir. Em seguida foi realizada uma atividade de aquecimento para que pudessem ser apresentadas as atividades criadas pelos grupos. Após a apresentação das atividades reunimos o grupo para uma discussão a respeito das apresentações feitas. Os temas abordados na discussão foram: fatores que atrapalharam e faltaram para melhorar o desempenho nas atividades, soluções para os problemas e se haviam atingido o objetivo proposto.

Apesar de todos os grupos (que realizaram a tarefa) responderem que seus objetivos tinham sido atingidos, muitos pontos foram levantados na discussão. Com relação aos fatores que atrapalharam foram citados, “conversas paralelas”, “avacalhão”, “falta de

técnica”. Sobre os pontos que faltaram eles citaram, “cooperação do grupo” e “técnica”. Quando questionados sobre soluções para os problemas eles responderam que eram necessário mais “cooperação”, “respeito” e “melhora da técnica”.

Com base nos pontos citados os professores conversaram um pouco sobre a questão do respeito e da cooperação, características fundamentais para se jogar o Futsal.

Percebemos nesta aula pouca criatividade dos alunos, uma grande distração na realização dos exercícios e uma certa inibição dos mesmos para as discussões. Apesar desses fatores negativos houve boa participação na parte “prática”.

Descrição dos exercícios

1. Objetivo: Aquecimento.

Material: Bolas de plástico.

Posição inicial: Alunos em pé espalhados pela quadra. Definimos um aluno para ser o pegador.

Execução: foi realizado um jogo de pega simples onde, um aluno escolhido pelo grupo aleatoriamente, estava de posse de uma bola e este tinha que encostá-la em algum amigo. Conseguindo isso a pessoa que fosse tocada pela bola passaria ser o pegador. A atividade seguia com algumas variações.

2. Objetivo: Aquecimento.

Material: Várias bolas.

Posição inicial: Alunos em pé espalhados pela quadra, cada um com uma bola. Definimos um aluno para ser o pegador.

Execução: Pega-pega com bola onde uma pessoa foi indicada pelo professor para ser o pegador. Este por sua vez deveria tentar pegar seus companheiros encostando-lhes uma das mãos sem perder o domínio da bola nos pés. Atingido este objetivo mudar-se-ia o pegador. Os outros participantes fugiram do pegador, mas também mantendo a bola sempre dominada.

3. Objetivo: Passe e condução de bola (Grupo 1).

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Dividimos o grupo em duas colunas. Alunos em pé nas respectivas colunas, uma coluna de frente para a outra a uma distância de aproximadamente 10 metros.

Execução: O primeiro aluno da primeira coluna realizou o passe para o primeiro aluno da segunda coluna. Logo em seguida posicionou-se atrás segunda coluna. O aluno que recebeu o passe dominou a bola e fez o passe para o próximo aluno da primeira coluna. Em seguida entrou no final da mesma. Assim prosseguiu a atividade até que todos realizassem a mesma com sucesso.

4. **Objetivo:** Passe e condução de bola (Grupo 2).

Material: Várias bolas.

Posição inicial: Alunos em pé, divididos em duplas um de frente para o outro e cada dupla com uma bola.

Execução: Cada dupla teria uma bola. Uma pessoa da dupla jogava a bola para seu companheiro, este dominava a mesma com a coxa e a devolvia fazendo um passe com os pés.

5. **Objetivo:** Passe e condução de bola (Grupo 3).

Execução: O terceiro grupo não realizou a atividade proposta.

Aula 4

Tema de Aula: Domínio de bola.

Número de alunos: 25 alunos.

Material:

- Bolas de Futsal
- Bolas de plástico
- Bolas de tênis
- Coletes

Desenvolvimento

A aula começou com o alongamento participativo mencionado nas aulas anteriores e em seguida foi realizada uma atividade de aquecimento.

Neste dia preparamos para a aula vários exercícios de domínio de bola. Esses exercícios foram pensados de forma a valorizar a criatividade e a vivência motora dos

alunos. Após a realização de cada exercício interrompia-se a aula e se discutia sobre a importância do mesmo para a prática do Futsal.

Embora notássemos pouca criatividade dos alunos durante a realização dos mesmos os professores procuraram sempre incentivá-los a criarem formas diferentes de se dominar a bola. Houve participação de todo o grupo de alunos nas atividades propostas embora se tenha notado uma falta de criatividade dos mesmos.

Nas conversas procurávamos sempre questionar, isso para se ter uma maior participação dos alunos e também para incentivá-los a ser mais críticos e questionadores. Ao final da aula foi realizado um coletivo onde se pediu para os alunos tentarem colocar em prática os exercícios realizados anteriormente

Descrição dos exercícios

1. **Objetivo:** Aquecimento.

Material: bolas de plástico.

Posição inicial: Alunos espalhados pela quadra, sendo um deles designado como pegador.

Execução: O aluno de posse da bola tentava conduzir a mesma e acertá-la nos companheiros através de um chute. Quem conseguisse ficar com a posse da bola tentava acertar os amigos e quem estivesse sem a bola tinha que fugir para não ser acertado.

Cuidado a bola utilizada deve ser muito leve e de material apropriado para não machucar os alunos.

2. **Objetivo:** Domínio de bola.

Material: Bolas de Futsal, bolas de plástico, bolas de tênis.

Posição inicial: Alunos espalhados pela quadra, cada um de posse de uma bola.

Execução: cada aluno de posse de uma bola jogava-a para cima e depois tentava dominá-la. Foi pedido para realizarem esse domínio com diferentes partes do corpo e com diferentes tipos de bola.

3. **Objetivo:** Domínio de bola.

Material: Bolas de Futsal, bolas de plástico, bolas de tênis.

Posição inicial: Alunos espalhados pela quadra, cada um de posse de uma bola.

Execução: cada aluno tentaria manter sua bola o maior tempo possível no alto utilizando todas as partes do corpo inclusive as mãos num primeiro momento. Num segundo momento proibiu-se a utilização das mãos.

4. **Objetivo:** Domínio de bola.

Material: Bolas de Futsal, bolas de plástico, bolas de tênis.

Posição inicial: Alunos divididos em duplas. Alunos espalhados pela quadra nas suas respectivas duplas, cada um de posse de uma bola.

Execução: Alunos divididos em duplas e cada dupla com uma bola. Um integrante da dupla ficava jogando uma determinada bola para o outro. Este por sua vez teve que dominá-la e devolvê-la para seu companheiro. A bola era lançada em alturas diferentes e o companheiro teria que dominá-la com as diversas parte do corpo. Seria interessante vivenciar este exercício com diversos tipos de bolas.

5. **Objetivo:** Domínio de bola.

Material: Bolas de Futsal, bolas de tênis, bolas de plásticos.

Posição inicial: Alunos divididos em grupos de cinco, cada grupo formando um círculo. Alunos espalhados pela quadra nos respectivos grupos, cada grupo de posse de uma bola.

Execução: Eles deveriam trocar diferentes tipos de passes com os pés utilizando diferentes tipos de bolas (uma de cada vez) dentro do grupo sem deixar que a bola saísse da “roda”.

Aula 5

Tema da Aula: Domínio de bola.

Número de alunos: 28 alunos.

Material:

- Bolas de plástico
- Bolinhas de tênis
- Bolas de Futsal
- Coletes

Desenvolvimento

Para iniciar a aula, propusemos um alongamento participativo, onde os próprios alunos desenvolviam os exercícios. No aquecimento, realizamos um “pega-pega” com uma bola de plástico onde um determinado pegador deveria acertá-la em seus colegas utilizando os pés. Depois, foram realizados exercícios que envolviam o domínio com os diferentes tipos de bola utilizados na aula.

Observamos um grande envolvimento e uma grande participação da turma, principalmente, quando foram introduzidas nos exercícios as metas (gol).

Neste dia procuramos dar uma seqüência a aula anterior, com exercícios que exigiam domínio de bola e criatividade. Continuamos também com a dinâmica de conversarmos sobre os exercícios propostos. Percebemos neste dia que poucos alunos começaram a utilizar sua criatividade. A grande maioria ainda realizava movimentos simples e comuns. Notamos também que alguns alunos só copiavam movimentos realizados pelos colegas.

Percebendo que só alguns alunos participavam das discussões começamos a fazer perguntas mais direcionadas aos alunos fazendo com que todos participassem mais.

Neste dia também dois alunos começaram a tumultuar a aula atrapalhando assim o desempenho dos seus colegas. A aula foi finalizada com jogos de Futsal.

Descrição dos exercícios

1. **Objetivo:** Aquecimento.

Material: bolas de plástico.

Posição inicial: Alunos espalhados pela quadra, sendo um deles designado como pegador.

Execução: O “pegador” com a bola em seu domínio (mãos), tentava acertá-la em um colega. Fazendo isso o aluno acertado passava a ser o pegador. Os outros alunos tentavam fugir do pegador deslocando-se pela quadra

2. **Objetivo:** Domínio de bola.

Material: Bolas de tênis.

Posição inicial: Alunos divididos em grupos de cinco. Alunos dispostos em círculos.

Execução: Os alunos realizaram passes de diferentes formas com a bola de tênis, sem que ela saísse da roda.

Variação: Usar diferentes tipos de bola.

3. **Objetivo:** Domínio de bola.

Material: Bolas de tênis, arcos.

Posição inicial: Alunos dispostos em três colunas na linha de fundo da quadra de Futsal.

Execução: Os professores lançaram uma bola de tênis (seria lançada uma bola para cada coluna) para frente onde o primeiro aluno da coluna tentou dominá-la e trazê-la para dentro de um limite determinado pelo professor, onde no caso foram utilizados arcos. A atividade prosseguia desta forma até que todos os alunos tivessem vivenciado o proposto.

4. **Objetivo:** Domínio de bola.

Material: Bolas de futsal.

Posição inicial: Alunos divididos em grupos de quatro dispostos em círculos.

Execução: Os alunos dispostos quatro a quatro tentavam controlar a bola de maneira que ela não tocasse no chão.

5. **Objetivo:** Domínio de bola com finalização.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Alunos dispostos em fila na linha divisória do meio da quadra de Futsal.

Execução: Alunos em fila na metade da quadra dominavam (de formas variadas) a bola lançada pelo professor e realizavam o chute ao gol.

Variação: Usar diferentes tipos de bola.

6. **Objetivo:** Domínio de bola com finalização.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Alunos dispostos em fila na linha de fundo da quadra de Futsal e os goleiros nos gols.

Execução: Alunos dispostos em fila no fundo da quadra. Foi realizado um lançamento do goleiro, o aluno (primeiro da fila) corria na paralela da quadra, dominava a bola e realizava o chute ao gol.

Aula 6

Tema da Aula: Jogo e Regras.

Número de alunos: 26 alunos.

Material:

- Bolas de Futsal
- Coletes

Desenvolvimento

Para iniciar a aula, foi proposto um alongamento participativo, onde os próprios alunos desenvolveram os exercícios. Em seguida discutimos com o grupo quais eram segundo eles as principais características do Futsal. Logo após foram separados em equipes para realizar os jogos de forma onde o professor interferia e questionava sobre algumas regras atuais do Futsal.

Durante os jogos, percebemos uma melhora dos alunos no domínio de bola. Percebemos também um certo desconhecimento das regras oficiais atuais do Futsal.

Esta aula foi dividida em duas etapas, a primeira que consistia numa análise com os alunos das características do jogo de Futsal e na segunda em que foram realizados vários jogos entres os alunos.

Quando questionados sobre as características do jogo de Futsal foram mencionados: toque de bola, presença de estratégia, movimentação, companheirismo, entrosamento, posicionamento, visão de jogo, regras específicas, respeito, marcação, agilidade e

cooperação. Cada item foi questionado quando citado e os alunos explicavam porque essa característica era importante no contexto do Futsal.

Em nossas conversas percebemos que alguns alunos eram ridicularizados quando falavam sobre algo, mesmo sendo totalmente relacionado ao assunto. Esses alunos por sua vez se sentiam inibidos e quase não participavam mais do debate. Começamos então uma conversa com ênfase no respeito ao companheiro, característica citada por eles como necessárias ao jogo de Futsal.

Na segunda parte da aula foram realizados jogos com tempos reduzidos entre as equipes separadas por nós. Estes jogos foram utilizados para introduzir as regras oficiais do jogo e para avaliação dos fundamentos já trabalhados.

Foi importante frisar que as regras oficiais foram criadas por uma instituição organizadora do Futsal e que não necessariamente deveriam ser seguidas pelos praticantes de Futsal, podendo ser modificadas pelos seus praticantes dependendo de cada interesse.

Aula 7

Tema de Aula: Movimentação e valorização do companheiro.

Número de alunos: 25 alunos.

Material:

- Bolas de Futsal
- Coletes
- Bolas de Plástico

Desenvolvimento

Os alunos realizaram no começo da aula algumas atividades de aquecimento, em seguida propusemos atividades que exigiam muita movimentação dos alunos. Num terceiro momento foram realizadas atividades com passes, isso para se dar uma valorização ao companheiro no Futsal. No final de cada atividade o grupo era reunido para discutirmos e analisarmos os vários aspectos da atividade proposta. Ex: aplicação da mesma nos jogos, objetivo, quais as características e princípios presentes, etc.

Houve uma grande participação do grupo de alunos na atividade proposta, notamos uma certa dificuldade de participação dos alunos nos debates realizados.

Nos exercícios de movimentação procuramos explorar ao máximo num primeiro momento todos os tipos de movimentação em bipedia, e em um segundo momento, pedimos para eles fazerem movimentações típicas do Futsal (deslocamento frontal, lateral, de costas, deslocamentos rápidos e lentos). Predominou os movimentos gerais em bipedia.

A valorização do companheiro foi trabalhada com exercícios de passes. Pedimos que a forma de tocar a bola fosse sendo modificada. Tentamos mostrar nesta aula a importância do amigo para se jogar um esporte coletivo, no caso o Futsal. Outro ponto discutido foi a importância de se jogar com e não contra alguém.

Descrição dos exercícios

1. Objetivo: Aquecimento.

Material: Bolas de plástico.

Posição inicial: Alunos espalhados pela quadra. Definimos um aluno para ser o pegador.

Execução: Foi realizado um jogo de pega simples onde, um aluno escolhido pelo grupo aleatoriamente, estava de posse de uma bola e este tinha que encostá-la em algum amigo. Conseguindo isso a pessoa que fosse tocada pela bola passaria ser o pegador. A atividade seguia com algumas variações.

2. Objetivo: Movimentação.

Material: Bolas de plástico.

Posição inicial: Alunos divididos em duas equipes espalhados pela quadra. Uma equipe de posse de uma bola.

Execução: A turma foi dividida em duas equipes. Uma pessoa de cada equipe foi escolhida como alvo e ficou se deslocando pela quadra. A equipe que tinha a posse da bola tinha que através da realização de passes se deslocar pela quadra e conseguir acertar o alvo (aluno escolhido anteriormente). A equipe que estivesse sem a posse da bola tinha que defender seu alvo, tentando roubar a bola da equipe adversária.

3. **Objetivo:** Movimentação.

Material: Bolas de plástico.

Posição inicial: Alunos divididos em duas equipes espalhados pela quadra. Uma equipe de posse de uma bola.

Execução: Idem ao anterior só que o aluno-alvo ficaria imóvel em um local determinado pelo próprio grupo.

4. **Objetivo:** Passe e valorização do companheiro.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Alunos divididos em grupos de três pessoas cada, espalhados pela quadra nos seus respectivos grupos. Cada grupo tinha sua bola.

Execução: Os alunos nos seus respectivos grupos ficavam parados realizando trocas de passes. Foi pedido para variar a forma de tocar na bola.

5. **Objetivo:** Passe e valorização do companheiro.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Alunos divididos em grupos de quatro pessoas cada, espalhados pela quadra nos seus respectivos grupos. Cada grupo tinha sua bola.

Execução: Os alunos nos seus respectivos grupos ficavam realizando trocas de passes. Foi pedido para variar a forma de tocar na bola. Após a realização do passe a pessoa tinha que se deslocar para o lugar da outra que recebeu a bola.

6. **Objetivo:** Valorização do companheiro.

Material: Cordas.

Posição inicial: Alunos em pé em uma determinada região da quadra divididos em dois grupos.

Execução: Uma equipe de cada vez realizava a atividade. Vedamos os olhos dos integrantes do grupo. Colocamos uma corda em um determinado local da quadra. O grupo de olhos vedados, ao sinal do professor, teve que encontrar a corda e desenhar com ela uma “letra” determinada pelo professor. Todos os integrantes teriam que ajudar na confecção da “letra”.

Aula 8

Tema da Aula: Passe e deslocamento.

Número de alunos: 25 alunos.

Material:

- Bolas de Futsal
- Coletes

Desenvolvimento

A aula começou com o alongamento participativo mencionado nas aulas anteriores, em seguida foi realizada uma atividade de aquecimento. Posteriormente foram realizados exercícios de deslocamento e passe. Nesta aula também demos continuidade ao trabalho de domínio de bola.

Houve a participação de todo o grupo de alunos nas atividades propostas embora se tenha notado uma certa desconcentração dos mesmos nesta aula. Continuamos tratando duas das principais características do jogo de Futsal no nosso ponto de vista, que são o passe e a movimentação.

Nos diálogos com os alunos procuramos mostrar qual a importância de se movimentar bem e de se passar bem a bola. Questionamos bastante o grupo, embora muitas vezes sem sucesso, sobre a importância de se passar e de se movimentar no Futsal, não queríamos que os alunos movimentassem e passassem simplesmente pelo fato de estar cumprindo a tarefa proposta, mas sim por eles terem compreendido realmente a importância desses dois fundamentos do Futsal.

Depois de algumas aulas percebemos que os exercícios de finalização eram realizados com muita motivação pela turma, então procuramos sempre que possível colocar nas aulas algum exercício de chute ao gol. Ao final da aula foi realizado um coletivo onde se pediu para os alunos tentarem colocar em prática os exercícios realizados anteriormente.

Descrição dos exercícios

1. **Objetivo:** Aquecimento.

Posição inicial: Duas fileiras (A e B). Alunos em pé, um do lado do outro em suas respectivas fileiras. Alunos de uma fileira de frente para os alunos da outra fileira.

Execução: Dividimos o grupo de alunos em duas equipes A e B. O professor definiu como Sol o nome de uma das equipes e de Lua o nome da outra equipe. As equipes formaram uma fileira cada uma e ficaram uma de frente para a outra. Quando o professor chamava pela equipe Sol, esta corria e pegava a equipe Lua. A equipe Lua tentava fugir. Quando o professor chamava Lua, esta corria e tentava pegar a equipe Sol. A equipe Sol tentava fugir. Delimitamos um certo tempo para que uma equipe conseguisse pegar a outra equipe.

2. **Objetivo:** Passe e deslocamento.

Material: Bolas de plástico.

Posição inicial: Duas equipes (A e B). As duas equipes espalhadas pela quadra de futsal, uma delas com uma bola.

Execução: Foi realizado um passe dez com as mãos. A equipe que tivesse de posse da bola tentava realizar dez passes, sendo que seriam utilizadas as duas mãos para execução dos mesmos. A equipe que estivesse sem a bola tentava recuperá-la interceptando os passes.

3. **Objetivo:** Passe e deslocamento.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Duas equipes (A e B). As duas equipes espalhadas pela quadra de futsal, uma delas com uma bola.

Execução: Foi realizado um passe dez com os pés. A equipe que tivesse de posse da bola tentava realizar dez passes, sendo que seriam utilizados os pés para execução dos mesmos. A equipe que estivesse sem a bola tentava recuperá-la interceptando os passes.

4. **Objetivo:** Passe e deslocamento.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Duas fileiras (A e B). Alunos em pé, um atrás do outro em suas respectivas fileiras. Cada fileira se posicionou em extremidades opostas da quadra.

Execução: O primeiro aluno de uma das fileiras fez um lançamento da bola para o primeiro da outra fileira. Quem fez o lançamento correu para realizar um chute no gol e quem recebeu o lançamento dominou a bola e ajeitou para seu parceiro finalizar.

Aula 9

Tema da aula: Jogo e regras.

Número de alunos: 26 alunos.

Material:

- Bolas de Futsal
- Coletes

Desenvolvimento

Para iniciar a aula, propusemos um alongamento participativo, onde os próprios alunos desenvolveram os exercícios. Logo após os alunos foram separados em equipes para realizar os jogos de forma onde pudéssemos interferir e questionar sobre algumas regras atuais do Futsal. Durante os jogos percebemos a melhora dos alunos no posicionamento em quadra.

Este dia foi destinado exclusivamente para realização de vários jogos com tempos reduzidos. Durante esses jogos introduzimos algumas regras oficiais do Futsal e cobramos outras já mencionadas nas aulas anteriores.

Outro ponto que deixamos claro nesta aula foi a construção histórica das regras oficiais de Futsal e que não necessariamente deveriam ser seguidas pelos praticantes, em suas praticas de lazer ou escolares, podendo estes modificá-las de acordo com seus interesses.

Percebemos nesta aula um posicionamento melhor dos alunos durante os jogos, eles movimentaram-se mais aparecendo mais para o jogo.

A questão dos valores aplicados ao esporte e a vitória, também foram re-construídos em nossas aulas. Nas trocas das equipes, o critério para ver qual equipe continuaria jogando era sempre modificado de forma que não ficava sempre para continuar jogando a equipe que tivesse vencido o jogo anterior.

Essa característica da aula foi bastante questionada pelos participantes durante quase todos os meses de duração do projeto, tamanho era a incorporação dos valores aplicados ao esporte em nossa sociedade.

Aula 10

Tema de Aula: Passe e deslocamento.

Número de alunos: 25 alunos.

Material:

- Bolas de Futsal
- Coletes

Desenvolvimento

A aula começou com o alongamento participativo, em seguida foi realizada atividade de aquecimento. Após o aquecimento foram realizados exercícios de deslocamento e passe. Ao final da aula foi realizado um coletivo onde se pediu para os alunos tentarem colocar em prática os exercícios realizados anteriormente.

Houve participação de todo o grupo de alunos nas atividades propostas embora se tenha notado uma certa falta de criatividade dos mesmos.

Mais uma vez o passe, a movimentação e o companheirismo estavam como temas principais da aula. Nos exercícios de movimentação desta aula demos maior ênfase aos movimentos característicos do Futsal (deslocamento frontal, lateral, de costas, deslocamentos rápidos e lentos).

A valorização do companheiro mais uma vez foi trabalhada com exercícios de passes. Continuamos mostrando durante a aula a importância do colega para se jogar um esporte coletivo.

Nesta aula tivemos que tomar uma atitude mais drástica. Indiretamente mandamos um aluno sair da aula. Este aluno que na maioria das vezes atrapalhava as aulas estava

muito indisciplinado nesta aula. Já tínhamos chamado várias vezes a sua atenção e sem ter dado resultado decidimos interromper a atividade e falei: -"Se quiser participar da aula sem tumultuar tudo bem, mas se for para continuar assim pode ir embora, você está atrapalhando os seus colegas". Todos ficaram assustados, aquele professor brincalhão e amigo estava irritado. Algum tempo depois a aula voltou ao normal. Depois dessa atitude o aluno acima mencionado nunca mais nos desrespeitou durante as aulas.

Descrição dos exercícios

1. **Objetivo:** Aquecimento.

Material: Bolas de Futsal, cones, cordas.

Posição inicial: Alunos divididos em dois grupos (A e B). Alunos dispostos em fila (no seu respectivo grupo) na linha de fundo da quadra de Futsal.

Execução: Dividimos o grupo em duas equipes A e B. Criamos na quadra de futsal dois circuitos idênticos. Em um primeiro momento pedimos para que cada grupo explore-se seu circuito, fazendo um deslocamento através deles, da maneira que lhes conviessem. Em um segundo momento estipulamos como deveriam ser feito o deslocamento através dos obstáculos. A atividade foi feita em forma de competição com o intuito de motivar os alunos.

2. **Objetivo:** Passe e deslocamento.

Material: Bolas de Futsal, cones.

Posição inicial: Alunos divididos em grupos de três. Alunos (nos respectivos trios) posicionados na linha de fundo da quadra de Futsal.

Execução: Dividimos o grupo em trios. Na quadra de futsal foram colocados vários cones como obstáculos. Os alunos em seus grupos deslocaram pela quadra de posse de uma bola e tinham que realizar passes sem perder o domínio da mesma e sem deixá-la tocar nos cones. O deslocamento a ser feito pela quadra foi criado pelos próprios alunos.

3. **Objetivo:** Passe e deslocamento.

Material: Bolas de Futsal, cones.

Posição inicial: Alunos divididos em grupos de três. Alunos (nos respectivos trios) posicionados na linha de fundo da quadra de Futsal.

Execução: Idem ao anterior só que após um determinado número de passes (estipulado pelo professor), quem estivesse de posse da bola tinha que conduzi-la o mais rápido possível até a meta (gol) mais distante, sem perder o domínio da mesma e sem deixá-la tocar nos cones.

4. **Objetivo:** Passe e deslocamento.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Alunos divididos em duplas, cada dupla com uma bola posicionada na linha de fundo da quadra de Futsal.

Execução: Duas pessoas de posse de uma bola deslocavam-se por toda a quadra realizando passes e finalizavam chutando no gol.

5. **Objetivo:** Passe e deslocamento.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Alunos divididos em trios, cada trio com uma bola posicionados na linha de fundo da quadra de Futsal. Definimos um aluno para ser o marcador.

Execução: Duas pessoas de posse de uma bola deslocavam-se por toda a quadra realizando passes e finalizavam chutando no gol. O aluno marcador tinha que tentar “roubar” a bola.

6. **Objetivo:** Passe e deslocamento.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Alunos divididos em quartetos, cada quarteto com uma bola posicionados na linha de fundo da quadra de Futsal. Dentro de cada quarteto dividimos duas duplas, uma iria marcar e a outra iria atacar.

Execução: Duas pessoas de posse de uma bola teriam que se livrarem dos marcadores, deslocarem-se por toda a quadra realizando passes e finalizarem chutando no gol.

Aula 11

Tema de Aula: Passe e proteção de bola.

Número de alunos: 25 alunos.

Material:

- Bolas de Futsal
- Coletes

Desenvolvimento

A aula começou com o alongamento participativo, em seguida foram realizadas atividades para aquecimento. Posteriormente foram realizados exercícios de deslocamento e passe. Ao final da aula foi realizado um coletivo no qual pedimos para os alunos tentarem colocar em prática os exercícios realizados anteriormente.

Houve participação de todo o grupo de alunos nas atividades propostas embora se tenha notado uma certa falta de criatividade dos mesmos.

Continuamos com o trabalho de movimentação e de passes. Nos exercícios de movimentação desta aula continuamos enfatizando os movimentos característicos do Futsal (deslocamento frontal, lateral, de costas, deslocamentos rápidos e lentos). Continuamos também mostrar durante a aula a importância do colega para se jogar um esporte coletivo.

Procuramos valorizar a participação de todos durante todas as aulas, dominando ou não aquela atividade proposta.

Descrição dos exercícios

1. **Objetivo:** Aquecimento.

Material: Bolas de Futsal, cones, cordas.

Posição inicial: Alunos divididos em duas equipes em pé na linha de fundo da quadra de Futsal, cada um na sua respectiva equipe.

Execução: Dividiu-se o grupo em duas equipes A e B. Os professores criaram na quadra de futsal dois circuitos idênticos que deveriam ser realizados pelos alunos conduzindo uma bola. No primeiro momento pedimos para que cada grupo explore-se seu circuito, fazendo um deslocamento aleatório através deles. No segundo momento os

professores estipularam como deveriam ser feitos os deslocamentos através dos obstáculos. A atividade foi feita em forma de competição para que os alunos tivessem maior motivação.

2. **Objetivo:** Proteção de bola.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Alunos divididos em duplas em pé espalhados pela quadra, cada um com sua respectiva dupla.

Execução: Dividimos o grupo em duplas. Cada dupla tinha uma bola. Um aluno ficava com a posse da bola e ao sinal do professor o outro aluno tentava “roubar” a bola do seu companheiro. Este por sua vez tinha que protegê-la sem fazer grandes deslocamentos. Após um minuto invertiam-se os papéis.

6. **Objetivo:** Proteção de bola.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Alunos divididos em duplas em pé espalhados pela quadra, cada um com sua respectiva dupla.

Execução: Idem ao anterior só que os alunos de posse da bola deveriam atravessar toda a extensão da quadra só realizando a proteção da bola.

7. **Objetivo:** Passe.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Alunos divididos em trios e dois goleiros. Trios em pé na linha de fundo da quadra de Futsal.

Execução: Um trio de cada vez. Três pessoas de posse de uma bola, que foi lançada por um goleiro, deslocavam-se por toda a quadra realizando passes e finalizando chutando no gol (onde estava o outro goleiro).

8. **Objetivo:** Passe.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Alunos divididos em quartetos e dois goleiros. O quarteto em pé próximo a linha de fundo da quadra de Futsal. Definimos um aluno para realizar a marcação.

Execução: Um quarteto de cada vez. Três pessoas de posse de uma bola tinham que se livrar do marcador, deslocar-se por toda a quadra realizando passes e finalizar chutando no gol (onde estava o outro goleiro).

9. **Objetivo:** Passe.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Alunos divididos em grupos de cinco e dois goleiros. Os grupo em pé próximo a linha de fundo da quadra de Futsal. Definimos dois alunos para realizarem a marcação.

Execução: Um grupo de cada vez. Três pessoas de posse de uma bola tinham que se livrar dos marcadores deslocando-se por toda a quadra realizando passes e finalizar chutando para o gol.

10. **Objetivo:** Passe.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Alunos divididos em grupos de seis e dois goleiros. Grupo em pé próximo a linha de fundo da quadra de Futsal. Definimos três alunos para realizarem a marcação.

Execução: Um grupo de cada vez. Três pessoas de posse de uma bola tinham que se livrar dos marcadores, deslocarem-se por toda a quadra realizando passes e finalizar chutando no gol.

Aula 12

Tema de Aula: Passe e deslocamento.

Número de alunos: 25 alunos.

Material:

- Bolas de Futsal
- Colete

Desenvolvimento

A aula começou com o alongamento participativo e em seguida propusemos atividades de aquecimento.

Nesta aula continuamos com o trabalho de movimentação e de passe. Nos exercícios de movimentação mesclamos os deslocamentos característicos do Futsal (deslocamento frontal, lateral, de costas, deslocamentos rápidos e lentos) com os deslocamentos gerais em Bipedia.

A importância do companheiro foi destacada mais uma vez com exercícios de passes e finalizações. Buscamos com isso motivar mais os alunos.

Houve participação de todo o grupo de alunos nas atividades propostas. Percebemos uma certa melhora no reconhecimento do companheiro.

As características marcantes desta aula foram a grande participação e o reconhecimento da importância dos companheiros. Ao final da aula foi realizado um coletivo no qual pedimos para os alunos tentarem colocar em prática os ensinamentos anteriores.

Descrição dos exercícios

1. Objetivo: Aquecimento.

Posição inicial: Um aluno “pegador” e os outros fugitivos. O aluno pegador e os outros ficaram espalhados pela quadra.

Execução: O aluno pegador tentava pegar os outros colegas. Quando conseguia, o colega pego dava as mãos ao pegador e ajudava-o a pegar os outros sem se separarem. A medida em que os alunos fossem pegos, eles uniam-se a corrente que estava sendo formada.

2. Objetivo: Passe.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Alunos divididos em grupos de seis pessoas dispostos em círculo. Um aluno do grupo ficava no meio do círculo.

Execução: Os alunos dispostos em círculos ficavam trocando passes entre si sem deixar com que o aluno que estivesse no meio pegasse a bola. O aluno que estivesse no

centro tentava pegar a bola e quando conseguia trocava de lugar com a pessoa que entregava a mesma.

3. **Objetivo:** Passe.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Alunos divididos em grupos de seis pessoas dispostos em círculo. Um aluno do grupo ficaria no meio do círculo.

Execução: Idem ao anterior só que dois alunos ficam no meio do círculo.

Variações: O professor poderia limitar o número de toques que cada jogador poderia dar cada vez que esse recebesse a bola.

4. **Objetivo:** Passe.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Alunos divididos em grupos de seis e dois goleiros. Grupo em pé próximo a linha de fundo da quadra de Futsal. Definimos dois alunos para realizarem a marcação.

Execução: Um grupo de cada vez. Quatro pessoas de posse de uma bola tinham que se livrar dos marcadores, deslocando-se por toda a quadra realizando passes e finalizavam chutando para o gol.

5. **Objetivo:** Passe.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Alunos divididos em grupos de sete e dois goleiros. Grupo em pé próximo a linha de fundo da quadra de Futsal. Definimos três alunos para realizarem a marcação.

Execução: Um grupo de cada vez. Quatro pessoas de posse de uma bola tinham que se livrar dos marcadores, deslocando-se por toda a quadra realizando passes e finalizavam chutando para o gol.

6. **Objetivo:** Passe.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Alunos divididos em grupos de oito e dois goleiros. Os grupo em pé próximos a linha de fundo da quadra de Futsal. Definimos quatro alunos para realizarem a marcação.

Execução: Situação real do jogo. Quatro pessoas de posse de uma bola tinham que se livrar dos seus marcadores, deslocando-se por toda a quadra realizando passes e finalizando para o gol.

Aula 13

Tema de Aula: Marcação e passe.

Número de aluno: 25 alunos.

Material:

- Bolas de Futsal
- Bola de Basquete
- Coletes

Desenvolvimento

Os alunos realizaram no começo um alongamento participativo onde cada um tinha que demonstrar um alongamento e este deveria ser realizado pelos demais. Quando o movimento era feito de forma imprópria os professores orientavam os alunos. Após o alongamento foi realizada uma atividade de aquecimento.

Nesta aula continuamos o trabalho de passes, de valorização do companheiro e de marcação que é outra característica citada por eles como importante no jogo de Futsal. No final das atividades reuníamos o grupo e discutíamos a respeito dos exercícios.

Houve uma boa participação dos alunos na atividade proposta, notamos uma certa criatividade dos alunos na realização de algumas atividades.

Notamos uma certa evolução na criatividade dos alunos. Eles não se prenderam tanto em copiar os movimentos realizados pelos colegas e percebemos um maior grau de

entendimento do fundamento passe, pois quando questionados sobre a importância do passe, eles responderam que o mesmo se deve para:

- "Todos poderem participar";
- "Passar a bola para um jogador melhor posicionado";
- "Enganar a marcação";
- "Chegar mais fácil no gol".

Descrição dos exercícios

1. **Objetivo:** Aquecimento.

Material: Bolas de basquete.

Posição inicial: Alunos divididos em quatro equipes. Em cada meia quadra ficavam duas equipes.

Execução: Foi realizado um jogo de basquete em meia quadra. A turma foi dividida em quatro equipes. Em cada meia quadra era realizado um jogo entre duas equipes. O confronto entre as equipes após algum tempo foi modificado.

2. **Objetivo:** Passes.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Alunos divididos em grupos de quatro dispostos em rodas.

Execução: a turma foi dividida em grupos de quatro pessoas cada. Eles ficavam parados realizando trocas de passes aleatoriamente entre os membros.

3. **Objetivo:** Passes e marcação.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Alunos divididos em grupos de quatro dispostos em rodas.

Execução: Idem ao exercício anterior só que após o passe o aluno ("passador") tinha que se deslocar para o lugar da pessoa que recebia a bola.

4. **Objetivo:** Passes e marcação.

Material: Bolas de Futsal.

Formação: Alunos divididos em grupos de quatro.

Posição inicial: Alunos divididos em grupos de quatro dispostos em rodas.

Execução: Idem ao exercício um, porém após ter feito o passe a pessoa tinha que tentar roubar a bola de quem recebeu o passe. A pessoa que recebeu o passe por sua vez tinha que passar a bola para uma outra pessoa e teria que tentar roubá-la da mesma. Assim seguia a atividade.

5. **Objetivo:** Marcação.

Posição inicial: Alunos divididos em grupos de dois espalhados pela quadra.

Execução: Dois a dois sem bola. Um aluno fazia deslocamentos pela quadra e o outro tinha que acompanhá-lo imitando-o.

6. **Objetivo:** Marcação.

Material: Bolas de Futsal, cones.

Posição inicial: Alunos divididos em grupos de dois posicionados na linha de fundo da quadra de Futsal.

Execução: Foram colocados vários obstáculos na quadra (cones). As pessoas, duas a duas, deviam de posse de uma bola atravessar toda a quadra superando os obstáculos sem tocá-los e fazendo passes, depois tinham que realizar um chute ao gol. O caminho a ser seguido foi escolhido pelos próprios alunos, só foi pedido no começo que eles simulassem uma situação real de jogo fazendo diferentes tipos de deslocamento sem perder o domínio da bola.

Aula 14

Tema da Aula: Eu – bola – colega.

Número de alunos: 24 alunos.

Material:

- Bolas de Futsal
- Coletes

Desenvolvimento

Propusemos no início da aula um alongamento participativo. Para o aquecimento, realizamos um “pega-pega” do tipo corrente. Reunimos o grupo e dividimos em três equipes. Pedimos para cada uma montar uma atividade relacionada ao passe e a condução de bola.

Percebemos nesta aula pouca capacidade de trabalho em grupo, a falta de diálogo entre eles atrapalhou no desenvolvimento das atividades.

Na primeira parte da aula quando foi realizada a atividade de aquecimento notamos uma grande dificuldade por parte dos alunos para a conclusão da mesma. No aquecimento, realizamos um “pega-pega” do tipo corrente como descrito anteriormente. Percebemos que houve uma grande dificuldade por parte dos alunos para conseguirem realizar a atividade. Após o encerramento da atividade houve um pequeno debate sobre quais aspectos poderiam ter atrapalhado o desenvolvimento da brincadeira. Individualidade e falta de organização foram palavras chaves na discussão.

Após essa conversa, os próprios alunos perceberam a importância do companheirismo e de que forma um prévio “planejamento” poderia alterar o desenvolvimento das atividades que lhes foram propostas.

Na segunda parte notamos uma certa distração da turma, mas nada que comprometesse o andamento da aula. Finalizamos a aula com vários jogos.

Descrição de exercícios

1. **Objetivo:** Aquecimento.

Posição inicial: Um aluno “pegador” e os outros fugitivos. O aluno pegador e os outros ficaram espalhados pela quadra.

Execução: O aluno pegador tentava pegar os outros colegas. Quando conseguia o colega pego dava as mãos ao pegador e ajudava-o a pegar os outros sem se separarem. A medida em que os alunos fossem pegos, eles uniam-se a corrente que estava sendo formada.

2. **Objetivo:** Finalização e chute.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Alunos dispostos em duas filas (1 e 2) na linha central da quadra (uma de frente para a outra).

Execução: O primeiro aluno da fila 1 realizava o passe para o primeiro da fila 2. Após o passe, este aluno corria até a marca do pênalti (aproximadamente), recebia a bola novamente (de costas para a meta) do aluno da fileira 2, dominava-a e realizava o chute ao gol.

3. **Objetivo:** Finalização e chute.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Alunos dispostos em duas filas(1 e 2) na linha central da quadra (uma de frente a para outra).

Execução: O primeiro aluno da fila 1 realizava o passe para o primeiro da fila 2. Após o passe, este aluno corria até a marca do pênalti (aproximadamente), recebia a bola novamente (de costas para a meta) do aluno da fileira 2, dominava-a e rolava a mesma para o mesmo colega da fileira 2 que realizava um chute para o gol.

Aula 15

Tema da Aula: Passe e Condução de bola.

Número de alunos: 26 alunos.

Material:

- Bola de Futsal
- Coletes
- Cones

Desenvolvimento

Para iniciar a aula foi proposto um alongamento participativo. Logo após foi realizado uma atividade de aquecimento. Em seguida foram apresentados e analisados os exercícios de passe e condução de bola criados pelos alunos. Mais uma vez discutimos

sobre os pontos positivos e negativos da apresentação. Pontos positivos: maior respeito dos companheiros; conseguiram atingir o objetivo. Pontos negativos: falta de criatividade nas atividades; algumas, embora poucas, conversas paralelas durante a realização dos mesmos; falta de concentração.

Nesta aula percebeu-se uma melhora na dinâmica de apresentação das atividades embora tivessem sido criadas com pouca criatividade. Houve uma boa participação dos alunos e um maior respeito com os colegas.

Nos jogos continuamos a re-construir os valores dados ao esporte pela sociedade e a construir novos valores a respeito do mesmo. Ex: aspecto lúdico. Finalizou-se a aula com vários jogos.

Descrição dos exercícios

1. **Objetivo:** Aquecimento.

Material: Duas bolas de basquete.

Posição inicial: Dividimos o grupo em duas equipes. Alunos em pé na demarcação da quadra de basquete.

Execução: Realizou-se um jogo de basquete na quadra inteira com duas bolas ao mesmo tempo.

2. **Objetivo:** Passe e condução de bola.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Dividimos o grupo em duas colunas. Alunos em pé nas respectivas colunas, uma de frente para a outra a uma distância de aproximadamente 10 metros.

Execução: O primeiro aluno da primeira coluna realizou o passe para o primeiro aluno da segunda coluna. Logo em seguida posicionou-se atrás da segunda coluna. O aluno que recebeu o passe dominou a bola e fez o passe para o próximo aluno da primeira coluna. Em seguida entrou no final da mesma. Assim prosseguiu a atividade até que todos tenham participado.

3. **Objetivo:** Passe e condução de bola.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Dividimos o grupo em trios. Alunos em pé numa linha reta. Um em cada extremidade da quadra e o terceiro entre os outros dois.

Execução: Os alunos de cada trio realizaram o movimento de trança ou oito “parado”. Sem movimento progressivo em direção ao gol.

4. **Objetivo:** Passe e condução de bola.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Dividimos o grupo em trios. Alunos em pé espalhados pela quadra.

Execução: Alunos movimentaram pela quadra realizando passes sem perder o domínio da bola.

Variações: Pode-se variar o número de alunos, duplas quartetos etc.

Aula 16

Tema da Aula: Finalização e chute.

Número de alunos: 26 alunos.

Material:

- Bolas de Futsal
- Coletes

Desenvolvimento

Para iniciar a aula propusemos um alongamento participativo. Logo após, foram realizadas atividades de aquecimento. Em seguida foram apresentados e discutidos exercícios de chute e finalização. No final o grupo foi separado em equipes para a realização de jogos.

Nesta aula a turma se mostrou muito motivada para a realização dos exercícios houve uma boa participação por parte dos alunos. Notamos algumas falhas na parte técnica para execução deste fundamento.

Após a realização de cada exercício reunimos o grupo e apresentamos os objetivos das atividades.

Discutimos também a importância de se ter uma boa finalização. Vários exemplos concretos foram citados pelos alunos de equipes que perderam o jogo por falta de competência de alguns jogadores no fundamento finalização.

Descrição dos exercícios

1. **Objetivo:** Aquecimento.

Material: Bolas de plástico, arcos.

Posição inicial: Alunos em pé espalhados pela quadra. Dividimos o grupo em duas equipes. Cada equipe teria uma pessoa segurando um arco acima da cabeça.

Execução: Cada equipe tinha em seu poder uma bola que deveria ser acertada dentro do arco da outra equipe. Para isso, tinha que ser feito passes, pois o aluno que estava de posse da bola não podia dar mais do que três passos. Cada equipe tinha que proteger seu arco e atacar o arco da outra equipe ao mesmo tempo.

2. **Objetivo:** Finalização.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Alunos em fila na linha divisória do meio da quadra.

Execução: O aluno saía com a bola dominada do meio da quadra realizando diversos tipos de condução de bola (de frente, de costas, etc.) e realizava uma finalização, realizando chutes de forma variada, no gol onde estava o goleiro.

3. **Objetivo:** Finalização.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Alunos divididos em duplas posicionados na linha de fundo da quadra de Futsal. Cada dupla com uma bola. O goleiro no gol.

Execução: De posse de sua bola cada dupla tinha que trocar passes indo em direção ao gol, simulando uma situação real de jogo. Ao sinal do professor realizavam um chute ao gol onde estava o goleiro.

4. **Objetivo:** Finalização.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Alunos posicionados em uma fileira no meio da quadra e um goleiro no gol.

Execução: O professor ficava lançando (o lançamento da bola se dava de forma variada) uma bola para cima e o primeiro aluno da fileira tinha que após dominar a bola realizar um chute para o gol.

Aula 17

Tema de Aula: Finalização e Chute.

Número de alunos: 26 alunos.

Material:

- Bolas de Futsal
- Coletes
- Cones
- Arcos
- Cordas

Desenvolvimento

Para iniciar a aula propusemos um alongamento participativo. Logo após foi realizado uma atividade de aquecimento. Em seguida foram apresentados e discutidos exercícios de chute e de finalização. No final dividimos o grupo em três equipes e cada uma tinha que elaborar um exercício de finalização para a próxima aula.

Houve uma boa participação e motivação dos alunos. Notamos uma certa melhora na criatividade dos alunos.

Continuamos o trabalho de finalização e de chute. Discutimos também a importância de se ter um bom trabalho de grupo para atingirmos um melhor desempenho na apresentação das atividades pelos grupos. Encerramos a aula com vários jogos.

Descrição dos exercícios

1. **Objetivo:** Aquecimento.

Material: Bolas de plástico.

Posição inicial: Dividimos o grupo em duas equipes. Alunos em pé espalhados pela demarcação da quadra de Voleibol. Uma equipe em cada metade da quadra de Voleibol.

Execução: Realizamos um jogo de queimada onde a equipe que tivesse de posse da bola tentava acertar a bola nos companheiros da outra equipe.

2. **Objetivo:** Finalização e chute.

Material: Bolas de Futsal, cones, cordas.

Posição inicial: Alunos em pé na linha de fundo da quadra de Futsal.

Execução: Um aluno de cada vez. Criamos um circuito com vários obstáculos na quadra. O aluno saía com a bola dominada do meio da quadra e tinha que vencer os obstáculos criados, realizando diversos tipos de condução de bola (frente, costas) e ao final chutava a bola para o gol. Os alunos decidiam qual era a ordem e como deveriam superar os obstáculos.

3. **Objetivo:** Finalização e chute.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Alunos dispostos em duas filas (1 e 2) na linha central da quadra (uma de frente para outra).

Execução: O primeiro aluno da fila 1 realizava o passe para o primeiro da fila 2. Após o passe, este aluno corria até a marca do pênalti (aproximadamente), recebia a bola novamente (de costas para a meta) do aluno da fileira 2, dominava-a e realizava o chute ao gol.

4. **Objetivo:** Finalização e chute.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Alunos dispostos em duas filas (1 e 2) na linha central da quadra (uma de frente para outra).

Execução: O primeiro aluno da fila 1 realizava o passe para o primeiro da fila 2. Após o passe, este aluno corria até a marca do pênalti (aproximadamente), recebia a bola novamente (de costas para a meta) do aluno da fileira 2, dominava-a e rolava a mesma para o mesmo colega da fileira 2 que realizava um chute para o gol.

Aula 18

Tema da Aula: Finalização e chute.

Número de alunos: 26 alunos.

Material:

- Bolas de Futsal
- Coletes
- Cones

Desenvolvimento

Para iniciar a aula foi proposto um alongamento participativo. Logo após foi realizado uma atividade de aquecimento. Em seguida foram apresentados e analisados os exercícios de chute e finalização criados pelos alunos na aula anterior.

Houve uma boa participação dos alunos nessa aula. Notamos uma melhora na criatividade, na participação e nas discussões, na dinâmica de apresentação do grupo e no respeito entre eles. Finalizamos a aula com vários jogos.

Descrição dos exercícios

1. **Objetivo:** Aquecimento.

Posição inicial: Dividimos o grupo em duplas. Alunos em pé espalhados pela quadra.

Execução: Os alunos nas duplas foram divididos, um foi escolhido o gato e o outro o rato. Ao sinal dos professores os ratos fugiram dos gatos e estes tentavam pegar os ratos. Atingido o objetivo invertiam-se os papéis.

2. **Objetivo:** Aquecimento.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Dividimos o grupo em duplas e cada aluno teria sua bola. Alunos em pé espalhados pela quadra com suas bolas.

Execução: Idem ao anterior só que o gato e o rato deslocaram-se conduzindo uma bola.

3. **Objetivo:** Finalização e chute (Grupo1).

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Dividimos o grupo em trios. Alunos em pé numa linha reta. Um em cada extremidade da quadra e o terceiro entre os outros dois.

Execução: Um trio por vez. Os alunos de cada trio realizaram o movimento de “trança” ou “oito” com movimento progressivo em direção ao gol e ao sinal dos professores chutaram a bola ao gol.

4. **Objetivo:** Finalização e chute (Grupo2).

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Dividimos o grupo em duplas. Um aluno da dupla (1) ficaria no meio da quadra e de frente para o gol. O outro (2) ficaria próximo a área de costas para o gol.

Execução: O aluno (1) fez um passe para o aluno (2) que ajeitou a bola para o primeiro (aluno 1) chutar ao gol. No segundo momento o primeiro (1) faria um passe para o segundo (2) que dominava a bola realizava um giro e chutava contra o gol.

5. **Objetivo:** Finalização e chute (Grupo 3).

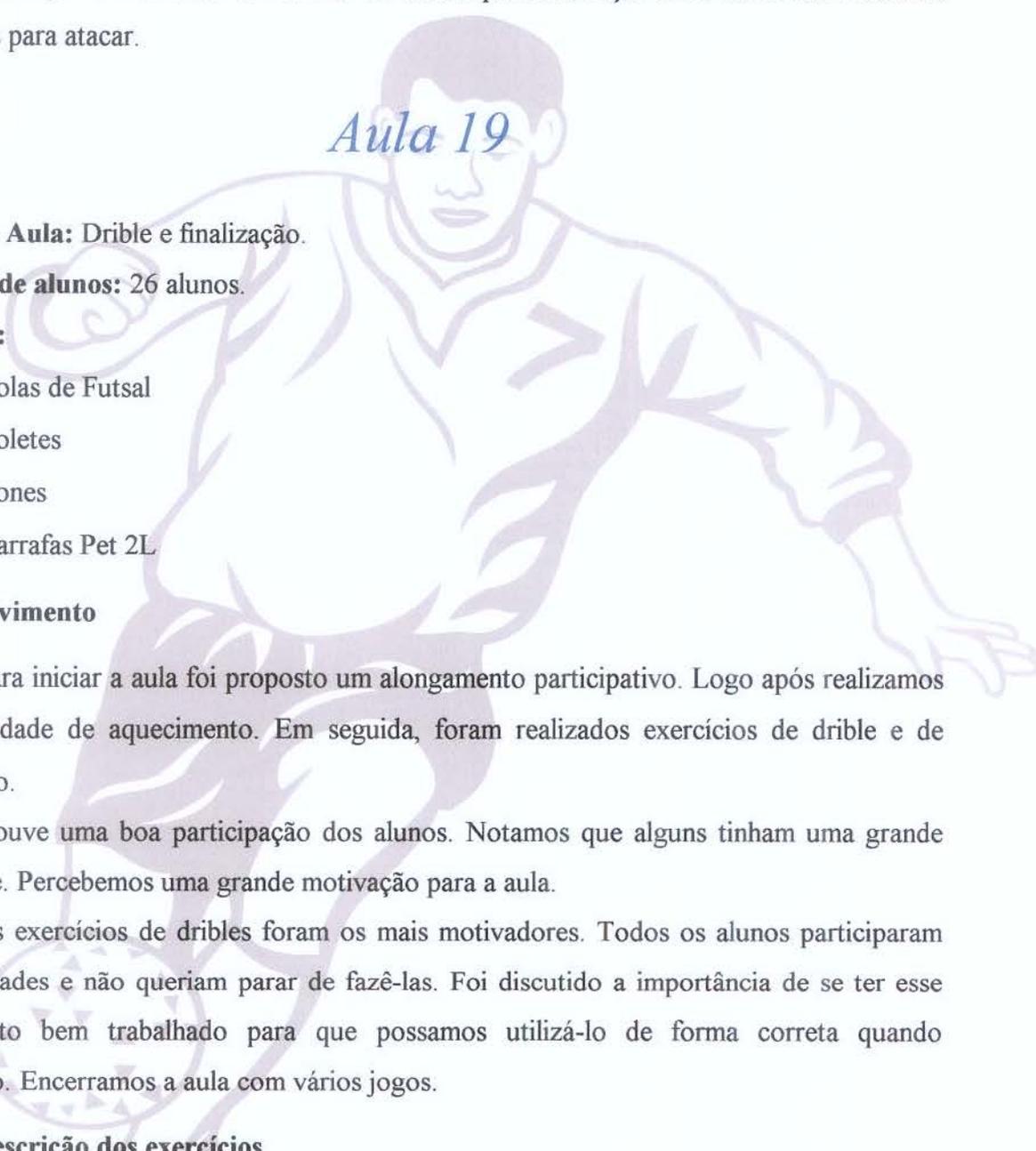
Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Grupos de três alunos e dois goleiros. Alunos em pé, a partir da linha de fundo da quadra. Definiu-se anteriormente um aluno para fazer a marcação e dois para atacar.

Execução: Um grupo de cada vez. O goleiro próximo à linha de fundo, onde estavam posicionados os grupos, passava a bola para a dupla de ataque. Estes tentavam conduzir a bola até a outra meta, onde estava o outro goleiro (gol) e faziam a finalização. O aluno marcador tentava impedir a progressão dos seus companheiros.

Variações: Aumentar o número de alunos para marcação e ou aumentar o número de alunos para atacar.

Aula 19



Tema da Aula: Drible e finalização.

Número de alunos: 26 alunos.

Material:

- Bolas de Futsal
- Coletes
- Cones
- Garrafas Pet 2L

Desenvolvimento

Para iniciar a aula foi proposto um alongamento participativo. Logo após realizamos uma atividade de aquecimento. Em seguida, foram realizados exercícios de drible e de finalização.

Houve uma boa participação dos alunos. Notamos que alguns tinham uma grande habilidade. Percebemos uma grande motivação para a aula.

Os exercícios de dribles foram os mais motivadores. Todos os alunos participaram das atividades e não queriam parar de fazê-las. Foi discutido a importância de se ter esse fundamento bem trabalhado para que possamos utilizá-lo de forma correta quando necessário. Encerramos a aula com vários jogos.

Descrição dos exercícios

1. **Objetivo:** Aquecimento.

Posição inicial: Dividimos o grupo em duplas. Alunos de cada dupla um de frente para o outro.

Execução: Espelho. Um aluno fez alguns movimentos presentes no jogo de Futsal e o outro tentou imitá-lo.

2. **Objetivo:** Aquecimento.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Dividimos o grupo em duplas um aluno de frente para o outro e cada uma com uma bola.

Execução: Idem ao anterior só que os alunos movimentaram-se conduzindo uma bola.

3. **Objetivo:** Drible e finalização.

Material: Bolas de Futsal e alvo (cones ou garrafas pet 2L).

Posição inicial: Dividimos o grupo em duplas e cada dupla com uma bola. Alunos de cada dupla protegendo seu alvo.

Execução: Cada aluno dentro de sua dupla tentou proteger seu alvo quando estava sem a posse da bola. O aluno que estivesse de posse da bola tentava acertar com um chute o alvo do adversário. Em um segundo momento liberar-se-ia o drible para atingir o objetivo.

4. **Objetivo:** Drible e finalização.

Material: Bolas de Futsal e alvo (cones ou garrafas pet 2L).

Posição inicial: Dividimos o grupo em quartetos e cada quarteto com uma bola. Dividimos cada quarteto em duas duplas. Alunos de cada dupla protegendo seu alvo.

Execução: Cada dupla dentro de seu quarteto tentou proteger seu alvo quando estava sem a posse da bola. A dupla que estava de posse da bola tentava acertar o alvo do adversário com dribles passes e chutes.

5. **Objetivo:** Drible e finalização.

Material: Bolas de Futsal e alvo (cones ou garrafas pet 2L).

Execução: Idem ao exercício anterior mas jogaram todos contra todos. Cada um protegia seu alvo e atacava (com dribles e chutes) os alvos adversários.

6. **Objetivo:** Drible e finalização.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Cada dupla de posse de sua bola ficava em um local da quadra.

Execução: Divididos em duplas. Um contra um sem finalização. O aluno de posse da bola tentava driblar seu companheiro, e este tentava roubar a bola.

7. **Objetivo:** Drible e finalização.

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Cada dupla de posse de sua bola ficava na linha de fundo da quadra de Futsal.

Execução: Divididos em duplas. Um contra um sem finalização. O aluno de posse da bola tentava driblar seu companheiro e fazer o gol. O aluno sem a bola tentava roubar a bola.

Aula 20

Tema da Aula: Características do Futsal.

Número de alunos: 26 alunos.

Material:

- Bolas de Futsal
- Coletes

Desenvolvimento

Os professores selecionaram três características consideradas pelos alunos como importantes para se jogar o Futsal. Em seguida dividimos a turma em três grupos. Cada grupo teria que montar para a próxima aula três atividades, uma relacionada a cada característica escolhida pelo professor. As atividades seriam apresentadas na aula seguinte.

Houve uma boa participação dos alunos. Notamos muito empenho por parte deles para cumprir a tarefa estabelecida.

Notamos também que esta dinâmica de aula, em que se descentralizava a aula do professor e fazia com que os alunos participavam mais da aula, estava começando a funcionar. Quando reunidos em grupos eles participavam mais das discussões, deixando na maioria das vezes suas opiniões sobre os assuntos abordados e percebemos também um maior diálogo entre eles, no sentido de tentar planejar e organizar melhor as atividades quando solicitadas.

A criatividade, característica que antes quase não se percebia, começava a aparecer mais nas aulas. A aula encerrou-se com vários jogos.

Aula 21

Tema da Aula: Características do Futsal.

Número de Alunos: 26 alunos.

Material:

- Bolas de Futsal
- Coletes
- Cordas

Desenvolvimento

Iniciamos a aula com um alongamento participativo e uma atividade de aquecimento. Posteriormente foram apresentadas e discutidas as atividades criadas pelos alunos. Houve uma boa participação dos alunos apesar deles estarem muito eufóricos no dia.

Analisando essa aula percebemos um grande progresso no entendimento do Futsal. Características como coletividade, cooperação, respeito e criatividade foram bem demonstradas nesta aula, fato este comprovando a análise feita da aula anterior.

Outros pontos como a valorização da vitória a qualquer preço também começaram a ser re-construídos e outros valores do esporte começaram a fazer sentido para os alunos. Finalizamos a aula com jogos.

Descrição dos exercícios

1. **Objetivo:** Aquecimento.

Material: Bolas de plástico.

Posição inicial: Dividimos o grupo em duas equipes. Alunos em pé espalhados pela demarcação da quadra de Voleibol. Uma equipe em cada metade da quadra de Voleibol.

Execução: Realizamos um jogo de queimada onde a equipe que tivesse a posse da bola tentava acertar a bola nos companheiros da outra equipe.

2. **Objetivo:** Marcação (Grupo 1).

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Alunos em duplas e dois goleiros. Alunos em pé, a partir da linha de fundo da quadra. Um aluno da dupla do lado direito da área e o outro do lado esquerdo. Os goleiros posicionados nas metas.

Execução: Uma dupla de cada vez. O goleiro próximo à linha de fundo onde estavam posicionados as duplas passava a bola para um jogador da dupla aleatoriamente. Este tentava conduzir a bola até a outra meta, onde estava o outro goleiro (gol) e fazer uma finalização. O segundo aluno da dupla através da marcação tentava impedir a progressão do seu companheiro.

3. **Objetivo:** Marcação (Grupo 2).

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Alunos em grupos de quatro e dois goleiros. Alunos em pé, a partir da linha de fundo da quadra. Definiu-se anteriormente dois alunos para fazer a marcação e dois para atacar.

Execução: Um grupo de cada vez. O goleiro próximo à linha de fundo onde estavam posicionados os grupos passava a bola para a dupla de ataque. Estes tentavam conduzir a bola até a outra meta, onde estava o outro goleiro (gol) e fazer uma finalização. A segunda dupla através da marcação tentava impedir a progressão dos seus companheiros.

4. **Objetivo:** Marcação (Grupo 3).

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Alunos em grupos de cinco e dois goleiros. Alunos em pé, a partir da linha de fundo da quadra. Definiu-se anteriormente dois alunos para fazer a marcação e três para atacar.

Execução: Um grupo de cada vez. O goleiro próximo à linha de fundo onde estavam posicionados os grupos passava a bola para o trio de ataque. Estes tentavam conduzir a bola até a outra meta, onde estava o outro goleiro (gol) e fazer uma finalização. A dupla através da marcação tentava impedir a progressão dos seus companheiros.

5. **Objetivo:** Toque de bola (Grupo 1).

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Dividiu-se o grupo em duas colunas. Alunos em pé nas respectivas colunas, uma coluna uma de frente para outra a uma distância de aproximadamente 10 metros.

Execução: O primeiro aluno da primeira coluna realizou o passe para o primeiro aluno da segunda coluna. Logo em seguida posicionou-se atrás da segunda coluna. O aluno que recebeu o passe dominou a bola e fez o passe para o próximo aluno da primeira coluna. Em seguida entrou no final da mesma. Assim prosseguiu a atividade até que todos tivessem participado.

6. **Objetivo:** Toque de bola (Grupo 1).

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Dividiu-se o grupo em duplas. Alunos em pé, a partir da linha de fundo da quadra. Um aluno da dupla do lado direito da área e o outro do lado esquerdo.

Execução: Duas pessoas de posse de uma bola teriam que se deslocar por toda a quadra realizando passes e finalizar no gol.

7. **Objetivo:** Toque de bola (Grupo 2).

Material: Bolas de Futsal.

Posição inicial: Dividiu-se os alunos em grupos de quatro. Alunos de dois grupos diferentes em pé, espalhados pela quadra.

Execução: Dois grupos de cada vez. Foi realizado um jogo de passes. A equipe que tivesse a posse da bola teria que realizar passes, e a que estivesse sem a bola teria que “roubá-la”. Revezariam as equipes após 2 minutos.

8. **Objetivo:** Companheirismo (Grupo 1).

Execução: não cumpriram o objetivo.

9. **Objetivo:** Companheirismo (Grupo 2).

Material: Corda, vedas.

Posição inicial: Dividiu-se os alunos em dois grupos. Alunos reunidos em um determinado canto da quadra.

Execução: Uma equipe de cada vez realizava a atividade. Vedavam-se os olhos dos integrantes do grupo. Colocaram uma corda em um determinado local da quadra. O grupo de olhos vedados, ao sinal do professor, tentou encontrar a corda e em seguida desenhar uma “letra” determinada pelo Grupo 2 com a mesma. Todos os integrantes teriam que ajudar na confecção da “letra”.

10. **Objetivo:** Companheirismo (Grupo 3).

Material: Bolas.

Posição inicial: Alunos divididos em duas equipes. Simulação de uma partida de Futsal.

Execução: Realizou-se um teatro com o tema “Fair Play”. Dois times rivais estavam disputando a final de um campeonato e em um lance de disputa de bola um jogador de uma das equipes se machucou. O árbitro nada marcou e a equipe adversária ao invés de continuar e aproveitar a superioridade numérica (fato pedido pelo seu técnico) preferiu parar o jogo para que o jogador adversário pudesse ser atendido. Após a recuperação do atleta deu-se continuidade ao jogo.

Aula 22

Tema da Aula: Finalização do Projeto.

Número de alunos: 25 alunos.

Material:

- Bolas de Futsal
- Coletes

Desenvolvimento

Realizamos uma conversa para decidir como seria finalizado o projeto. Foi decidido entre os participantes do grupo que para finalizar o mesmo se realizaria um campeonato. As regras e regulamentos do mesmo foram levantados pelos professores e discutidos com os alunos. Estes tiveram boa participação na conclusão dos regulamentos.

Foram decididos neste dia: o objetivo do campeonato, os critérios de pontuação, a forma de disputa e a premiação. Ficou decidido que as equipes seriam divididas pelos professores para que houvesse um equilíbrio entre as mesmas.

O campeonato teria como objetivo: Festa de encerramento, vivências dos alunos em torneios competitivos, método avaliativo do projeto.

O campeonato teve como critérios de pontuação:

1. Maior participação Feminina.
2. Equipe mais disciplinada
3. Equipe mais coletiva.
4. Equipe com melhor campanha.
5. Equipe em que um maior número de pessoas tiverem feito gol.

Encerramos essa aula com alguns jogos de Futsal.

Aula 23 e 24

Tema de Aula: Campeonato.

Número de alunos: 24 alunos.

Material:

- Bolas de Futsal
- Coletes
- Premiações

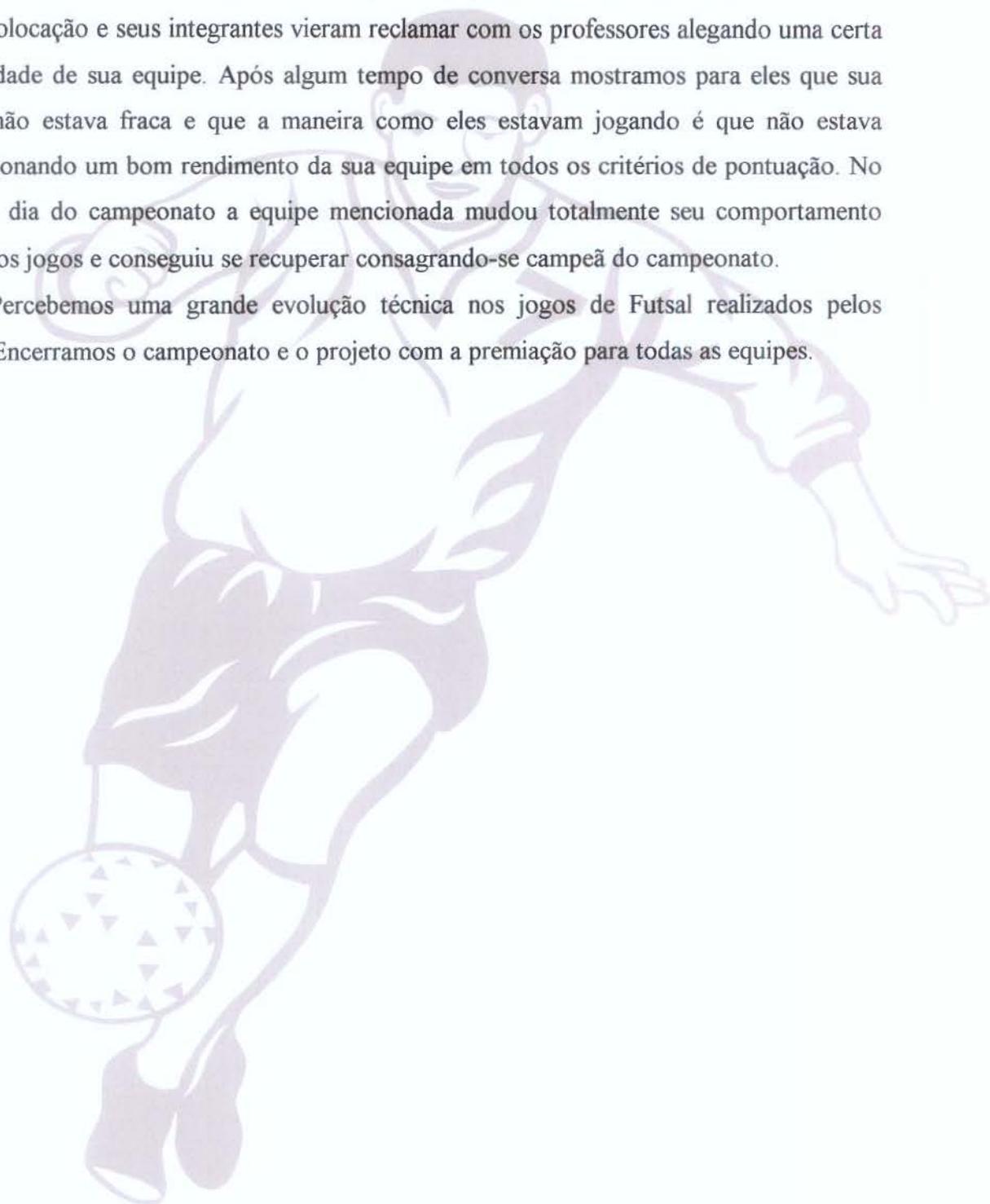
Desenvolvimento

Nestes dias foram realizados vários jogos de Futsal entre as equipes formadas pelos professores. Foram divididos quatro equipes, cada uma com seis jogadores cada. Cada equipe tinha no mínimo uma menina. Todas as equipes jogavam entre si. O campeonato foi realizado nos dois últimos dias do projeto.

Para realização do campeonato foram convidadas três pessoas sem vínculo com o projeto, uma para ser o árbitro, e as outras duas pessoas seriam julgadoras dos critérios de pontuações definidos na aula anterior.

Fato marcante no campeonato foi que a equipe campeã terminou o primeiro dia na última colocação e seus integrantes vieram reclamar com os professores alegando uma certa inferioridade de sua equipe. Após algum tempo de conversa mostramos para eles que sua equipe não estava fraca e que a maneira como eles estavam jogando é que não estava proporcionando um bom rendimento da sua equipe em todos os critérios de pontuação. No segundo dia do campeonato a equipe mencionada mudou totalmente seu comportamento durante os jogos e conseguiu se recuperar consagrando-se campeã do campeonato.

Percebemos uma grande evolução técnica nos jogos de Futsal realizados pelos alunos. Encerramos o campeonato e o projeto com a premiação para todas as equipes.





CONSIDERAÇÕES FINAIS



Três meses se passaram e após esse tempo algumas reflexões pedagógicas puderam ser formadas a respeito deste trabalho.

Iniciamos este trabalho com uma proposta de aula centrada nos alunos onde eles de maneira adequada pudessem participar, do planejamento, da definição de objetivos, na formação de conteúdos e na execução do ensino tornando-os sujeito de seu próprio processo de aprendizagem. Essa tentativa por sua vez não foi bem sucedida. As crianças não tinham voz ativa, eram totalmente submissas ao professor, o que acabou impossibilitando a reflexão delas sobre as aulas.

Diante desse quadro, se não mudássemos a estratégia de ensino, poderíamos ter um comprometimento no desenvolvimento do trabalho. A partir de então tivemos que centrar as aulas nos professores. Com o passar das semanas, com bastante incentivo dos professores, a participação, a criatividade, a reflexão e as tomadas de decisões dos alunos foram ficando cada vez mais presentes.

Concluimos a partir dessa pesquisa que os trabalhos extracurriculares isolados não são suficientes para contribuir com a formação dos alunos de forma a capacitá-los ao domínio de situações de suas próprias vidas através de comportamentos e de capacidades que o possibilitem ser críticos, criativos e reflexivos. Essas conquistas durante o projeto foram muito poucas se comparado com a experiência antidemocrática e de submissão que eles estão sofrendo em quase todo o período de tempo em que estão na escola. Isso demonstra para nós a importância de se ter num ambiente escolar objetivos comuns para a formação dos alunos e que realmente se trabalhe em função desses objetivos.

Dentro de um ambiente escolar é importante valorizar e incentivar a participação de todos independentemente da capacidade técnica e tática de cada aluno. No nosso trabalho o método de aula não centralizada no professor ajudou bastante a se conseguir atingir a meta a que nos propusemos no projeto, construindo aulas para a participação de todos, independente da habilidade técnica de cada aluno, valorizando a cultura corporal de cada aluno.

Outro ponto importante de ser destacado é a análise e reflexão sobre cada atividade proposta despertando nos alunos a sua capacidade crítica.

A questão do respeito, um valor que quase não se percebia no começo das aulas, aos pouco foi ganhando um espaço importante no grupo. Os alunos aprenderam a respeitar as opiniões e as idéias dos colegas à medida que foram introduzidas atividades de grupo, atividades essas relacionadas ao Futsal que cada grupo teve que criar e apresentar.

A re-construção dos valores como a valorização da vitória e a vitória a qualquer custo, presentes no esporte de alto nível e obviamente no Futsal, também foram bem sucedidas. O teatro apresentado por eles durante a fase final do projeto demonstra esse êxito. A construção e aceitação do regulamento do campeonato de encerramento que vem em anexo também comprovam a nossa conclusão.

Enfim percebemos que, além da aquisição de novos valores, da contribuição para a formação crítica dos alunos, do incentivo a participação e à criatividade e ao respeito, os alunos também tiveram o conhecimento (técnico-tático) a respeito do Futsal bastante melhorado. Fato este comprovado pelos jogos realizados durante o campeonato e filmado por nós.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BETTI, Mauro. *Educação Física e Sociedade*. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRACHT, Valter. *Educação física e aprendizagem social*. Santa Maria, 1992.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- CORSINI, José. *ABC do Futsal*. São Paulo, 1987.
- DAOLIO, Jocimar. *Cultura: educação física e futebol*. Campinas, SP: Unicamp, 1997.
- FERNANDES, Luiz Gonzaga de Oliveira. (ORG). : "*Futebol de Salão – Leis e regulamentos do futebol de salão suas técnicas e suas táticas*". São Paulo, 1971.
- FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 1991.
- LUCENA, Ricardo Ferreira. *Futsal e iniciação*. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
- MUTTI, Daniel. *Futsal; Futebol de Salão; Futsal-base: arte e segredos*. São Paulo: Hemus, 1994.
- REINER, Hildebrandt. *Concepções abertas no ensino da educação física*. Rio de Janeiro: Ao Livro técnico, 1986.
- REIS, Heloísa H. B. *O ensino dos jogos coletivos esportizados na escola*.(Dissertação de Mestrado). UFSM: Centro de Educação Física e Desporto, 1994.
- SANTANA, Wilton C.. *Futsal Metodologia da Participação*. Londrina: Lido, 1996.
- TEIXEIRA JUNIOR, Jobert. *Futebol de Salão uma nova visão pedagógica*. Porto Alegre: Sagra, 1990.
- TEIXEIRA, Hudson Ventura. *Educação Física Vol.1 Futebol de salão*. Ed. Saraiva, 1979.

Anexo I

Regulamento do Campeonato

Objetivo

Após 3 meses de Projeto decidimos realizar a Campeonato M&M de Futsal que tinha os seguinte fins:

- Festa de encerramento;
- Vivências dos alunos em torneios competitivos;
- Método avaliativo do projeto.

Critérios de Pontuação

Para avaliar os critérios de pontuação serão convidadas duas pessoas sem vínculo com o projeto, isso para se ter uma avaliação mais justa possível.

O campeonato teve como critérios de pontuação:

1. Maior participação Feminina.

- Equipe com maior participação feminina; 5 pontos
- Segunda equipe com maior participação feminina; 4 pontos
- Terceira equipe com maior participação feminina; 3 pontos
- Quarta equipe com maior participação feminina; 2 pontos
- Quinta equipe com maior participação feminina. 1 pontos

2. Equipe mais disciplinada.

- Equipe mais disciplinada; 5 pontos
- Segunda equipe mais disciplinada; 4 pontos
- Terceira equipe mais disciplinada; 3 pontos
- Quarta equipe mais disciplinada; 2 pontos
- Quinta equipe mais disciplinada. 1 pontos

3. Equipe mais coletiva.

- Equipe mais coletiva; 5 pontos

- Segunda equipe mais coletiva; 4 pontos
- Terceira equipe mais coletiva; 3 pontos
- Quarta equipe mais coletiva; 2 pontos
- Quinta equipe mais coletiva. 1 pontos

4. Equipe com melhor campanha.

Será considerada a equipe com melhor campanha a que conseguir ter um maior numero de vitórias. Persistindo o empate legar-se-á em conta o número de empates.

- Equipe com melhor campanha; 5 pontos
- Segunda equipe com melhor campanha; 4 pontos
- Terceira equipe com melhor campanha; 3 pontos
- Quarta equipe com melhor campanha; 2 pontos
- Quinta equipe com melhor campanha. 1 pontos

5. Equipe em que um maior número de pessoas tivessem feito gol.

- Equipe em que um maior número de pessoas tivessem feito gols; 5 pontos
- Segunda equipe em que um maior número de pessoas tivessem feito gols; 4 pontos
- Terceira equipe em que um maior número de pessoas tivessem feito gols; 3 pontos
- Quarta equipe em que um maior número de pessoas tivessem feito gols; 2 pontos
- Quinta equipe em que um maior número de pessoas tivessem feito gols. 1 pontos

Desta forma será avaliado cada item separado e no final somar-se-á todas as pontuações. Sagrará-se Campeã a equipe que somar um maior números de pontos no final. Tornará-se Vice Campeã a equipe que conseguir a segunda maior pontuação e assim sucessivamente.

Forma de disputa

Serão montadas pelo professor quatro equipes com seis jogadores cada. Essas equipes jogarão entre si (todas contra todas). O campeonato terá a duração de dois dias.

Premiação

1º Colocado Medalhas de ouro e troféu;

2º Colocado Medalhas de Prata;

3º Colocado Medalha de Bronze;

4º Colocado Medalha de Participação.

Regras

As regras do campeonato seguirão as mesmas trabalhadas com os alunos durante o projeto, ou seja, a da CBFS (Confederação Brasileira de Futebol de Salão).

Arbitragem

A arbitragem será feita por uma pessoa sem vínculo com o projeto, para não haver reclamações, e que tenha o conhecimento das regras do Futsal.